

# O processo de formação-investigação com professores da Educação Básica

Nilda Stecanela  
Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli  
(organizadoras)

## COLEÇÃO CARTAS DE AULA



FUTURES  
LITERACY



COLEÇÃO CARTAS DE  
AULA NO PROJETO  
FUTURES LITERACY

---

**O processo de  
formação-investigação  
com professores da  
Educação Básica**

## **Fundação Universidade de Caxias do Sul**

*Presidente:*

Dom José Gislon

## **Universidade de Caxias do Sul**

*Reitor:*

Gelson Leonardo Rech

*Vice-Reitor:*

Asdrubal Falavigna

*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:*

Everaldo Cescon

*Pró-Reitora de Graduação:*

Terciane Ângela Luchese

*Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento*

*Tecnológico:*

Neide Pessin

*Chefe de Gabinete:*

Givanildo Garlet

*Coordenadora da EDUCS:*

Simone Côrte Real Barbieri

## **Conselho Editorial da EDUCS**

André Felipe Streck

Alexandre Cortez Fernandes

Cleide Calgaro – Presidente do Conselho

Everaldo Cescon

Flávia Brocchetto Ramos

Francisco Catelli

Guilherme Brambatti Guzzo

Márcio Miranda Alves

Matheus de Mesquita Silveira

Simone Côrte Real Barbieri – Secretária

Suzana Maria de Conto

Terciane Ângela Luchese

Thiago de Oliveira Gamba

## **Comitê Editorial**

Alberto Barausse

*Università degli Studi del Molise/Itália*

Alejandro González-Varas Ibáñez

*Universidad de Zaragoza/Espanha*

Alexandra Aragão

*Universidade de Coimbra/Portugal*

Joaquim Pintassilgo

*Universidade de Lisboa/Portugal*

Jorge Isaac Torres Manrique

*Escuela Interdisciplinaria de Derechos*

*Fundamentales Praeeminentia Iustitia/Peru*

Juan Emmerich

*Universidad Nacional de La Plata/*

*Argentina*

Ludmilson Abritta Mendes

*Universidade Federal de Sergipe/Brasil*

Margarita Sgró

*Universidad Nacional del Centro/Argentina*

Nathália Cristine Vieceli

*Chalmers University of Technology/Suécia*

Tristan McCowan

*University of London/Inglaterra*



# COLEÇÃO CARTAS DE AULA NO PROJETO FUTURES LITERACY

## O processo de formação-investigação com professores da Educação Básica

Nilda Stecanela  
Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli  
(organizadoras)



APOIO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

PARCERIA  
EMEF CALDAS JÚNIOR

© das organizadoras  
1ª edição: 2023  
Revisão: Giovana Letícia Reolon  
Editoração: EDUCS  
Capa: EDUCS  
Ilustração: CINTED – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS – BICE – Processamento Técnico

C961 Coleção cartas de aula no projeto Futures Literacy [recurso eletrônico] : o processo de formação-investigação com professores da educação básica / org. Nilda Stecanela, Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli. – Caxias do Sul, RS : EducS, 2023.  
Dados eletrônicos (1 arquivo).

Vários autores.

Modo de acesso: World Wide Web.

Projeto “Futures Literacy no Contexto da Educação Básica” /  
coordenação Nilda Stecanela e Mateus Panizzon.

DOI 10.18226/9786558072775

ISBN 978-65-5807-277-5

1. Educação. 2. Professores - Formação. 3. Cartas. I. Stecanela, Nilda.  
II. Pizzoli, Maria de Fátima Fagherazzi. III. Panizzon, Mateus.

CDU 2. ed.: 37

Índice para o catálogo sistemático:

1. Educação	37
2. Professores - Formação	37.011.3-051
3. Cartas	82-6

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária  
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460.

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul  
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 –  
Caxias do Sul – RS – Brasil  
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil  
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197  
Home Page: [www.ucs.br](http://www.ucs.br) – E-mail: [educs@ucs.br](mailto:educs@ucs.br)

# Sumário

*Nilda Stecanela e Mateus Panizzon*

## **Apresentação**

As cartas de aula na formação-investigação com professores e estudantes

9

*Carla Roberta Sasset Zanette*

## **Prefácio**

Cartas de aula: um novo olhar para o registro pedagógico

19

## **PARTE I – Futures Literacy no Contexto da Educação Básica – Fase I: Professores**

*Futures Literacy Team*

### **Carta de aula**

Fase I – Encontro Um – de 20 a 26 de abril de 2022 – Remoto  
Explicitando concepções sobre educação e Percepções sobre  
BNCC e DOCCX

24

*Futures Literacy Team*

### **Carta de aula**

Fase I – Encontro Dois – 30 de abril 2022 – Parte I  
Os referenciais curriculares para a Educação Básica: os velhos e os  
novos desafios da prática docente contemporânea

29

*Futures Literacy Team*

### **Carta de Aula**

Fase I – Encontro Dois – 30 de abril de 2022 – Parte II  
Os referenciais curriculares para a Educação Básica: os velhos e  
os novos desafios da prática docente contemporânea

32

*Futures Literacy Team*

### **Carta de aula**

Fase I – Encontro Três – 06 de maio de 2022  
Formação continuada e a implementação da BNCC

35

*Futures Literacy Team*

### **Carta de aula**

Fase I – Encontro Quatro – De 13 de maio a 29 de junho de 2022  
Temas emergentes para a atuação docente contemporânea

39

*Futures Literacy Team*

**Carta de aula**

Fase I – Encontros Cinco e Seis – 23 de maio a 30 de setembro de 2023

Planejamento de projetos de Futures Thinking na Educação Básica – Escola Caldas Júnior: de onde viemos e para onde vamos?

42

*Futures Literacy Team*

**Carta de aula**

Fase I – Encontro Sete – 24 de junho de 2022  
Sistematização dos projetos de Futures Thinking

55

*Futures Literacy Team*

**Carta de aula**

Fase I – Encontro Oito – 09 de julho de 2022  
A carta-projeto para Futures Literacy: imaginar e refletir!

60

*Futures Literacy Team*

**Carta de aula**

Fase I – Encontro Nove – 26 de agosto de 2022  
A carta-projeto para Futures Literacy: finalização da Fase I (professores)

64

*Futures Literacy Team*

**Carta de aula**

Fase I – Encontro Dez – 16 de setembro de 2022  
Olhando o caminho feito: sínteses possíveis, anúncios necessários

66

**PARTE II – Futures Literacy no contexto da Educação Básica – Fase II: Professores e estudantes**

*Futures Literacy Team*

**Fase II – Encontro Um – 30 de setembro de 2022**

Carta de transição

72

*Futures Literacy Team*

**Fase II – Encontro Dois – 14 de outubro de 2022**

Logística para o desenvolvimento do projeto “50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje”

75

*Futures Literacy Team*

**Fase II – Encontro Três – 21 de outubro de 2022**

“50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje”: planejamento dos comitês de trabalho

79

*Futures Literacy Team*

**Fase II – Encontro Quatro – 04 de novembro de 2022**

Mobilização e sensibilização dos estudantes para o Projeto “50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje”

82

*Futures Literacy Team*

**Fase II – Encontro Cinco – 11 de novembro de 2022**

Análise das respostas ao questionário sobre a história da Escola Caldas Júnior

85

*Futures Literacy Team*

**Fase II – Carta de Aula do Encontro Seis – 26 de novembro de 2022**

Reflect – O que os dados coletados comunicam?

Act – Gravação de depoimentos para o documentário dos 50 anos da Escola Caldas Júnior

Act – Registros na linha do tempo: a minha história com a Escola Caldas Júnior

86

*Futures Literacy Team*

**Carta de Aula**

Fase II – Encontro Sete – 16 de dezembro de 2022

Parada reflexiva

87

*Futures Literacy Team*

**Carta de Aula**

Fase II – 25 de março de 2023 – Presencial

Lançamento do documentário “50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje”

91

**Apêndices**

93

A carta, como um instrumento que exige pensar sobre o que alguém diz e pede resposta, constitui o exercício do diálogo por meio escrito. Por isso, referir-se às cartas pedagógicas implica referir-se ao diálogo, um diálogo que assume o caráter do rigor, na medida em que registra de modo ordenado a reflexão e o pensamento; um diálogo que exercita a amorosidade, pois só escrevemos cartas para quem, de alguma forma, nos afeta, nos toca emotivamente, cria vínculos de compromisso. [...] É nesse sentido, agregando os conceitos de “carta” e de “pedagogia”, que as “cartas pedagógicas” tomam uma dimensão fortemente marcada pelo compromisso com um diálogo que construa, de forma sistemática, mas agradavelmente humana, a reflexão rigorosa acerca das questões da educação.

*Adriano Hertzog Vieira*<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> VIEIRA, Adriano Hertzog. Cartas Pedagógicas. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, p. 75-76.

## Apresentação

### **As cartas de aula na formação- investigação com professores e estudantes**

Esta publicação, intitulada *Coleção cartas de aula*, integra o conjunto de produções que compõem o processo de “formação-investigação” (Stecanela; Zen; Pauletti, 2019) desenvolvido no projeto Futures Literacy no contexto da Educação Básica, resultante de uma parceria entre a Universidade de Caxias do Sul e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Caldas Júnior, com apoio da FAPERGS e do Sebrae no âmbito do Edital FAPERGS Sebrae/RS nº 03/2021 – Programa de apoio a projetos de pesquisa e de inovação na área da Educação Básica (PROEdu), Modalidade A – Projeto de Pesquisa.

No formato de um curso de extensão abrigado nos Programas de Pós-Graduação em Educação, em Administração e em Ensino de Ciências e Matemática, bem como no Núcleo de Desenvolvimento e Inovação Observatório de Educação, a formação-investigação aconteceu no ano de 2022 em duas fases.

A Fase I foi voltada aos percursos formativos dos professores em duas perspectivas – a formação-investigação e a Futures Thinking – e culminou com a construção de três projetos a serem implementados com os estudantes em 2023 e sistematizados na forma de Carta-Projeto. O cronograma dessa fase foi desenvolvido em dez encontros, de abril a agosto de 2022, com atividades presenciais e outras para serem desenvolvidas entre um encontro e outro, mediadas pelas ferramentas do Ambiente Virtual da Universidade de Caxias do Sul (AVA). Cada encontro foi caracterizado como uma Unidade de Aprendizagem, nas perspectiva orientada por

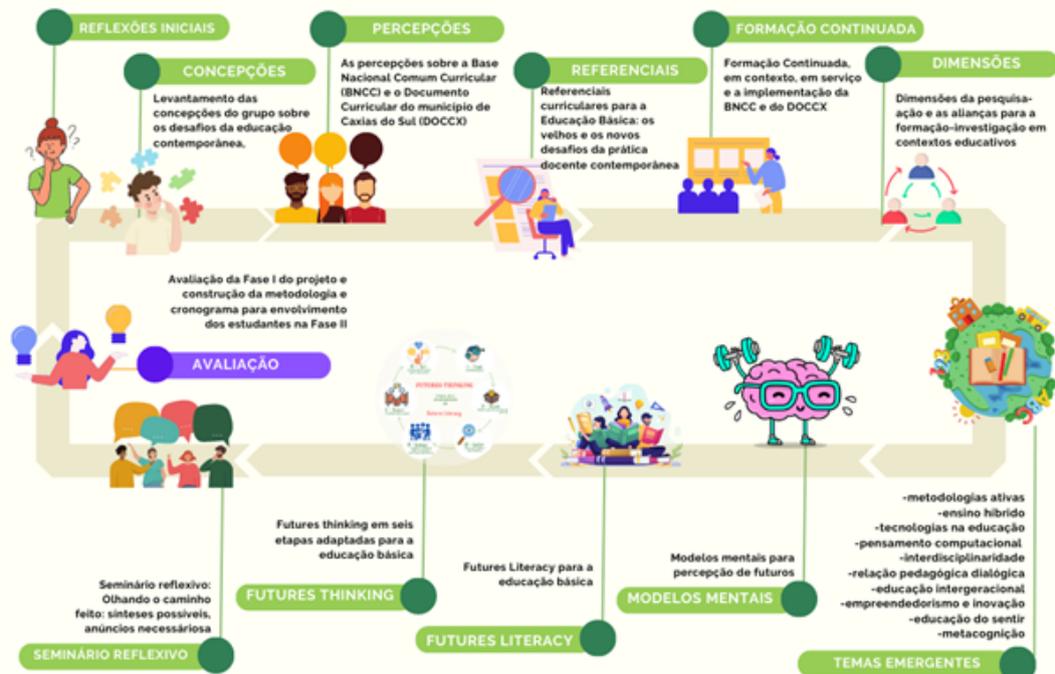
Freschi e Ramos (2009), e composto pelas seguintes seções: carta de aula; slides de aula; vídeos de aula; fórum interativo; tarefas; referenciais teórico-metodológicos para fundamentar e/ou complementar a temática central da unidade de aprendizagem e/ou aquelas que emergiram das reflexões do grupo.

Entre os temas abordados na Fase I, estiveram presentes, além de reflexões iniciais, com o levantamento das concepções do grupo sobre os desafios da educação contemporânea, as percepções sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do município de Caxias do Sul (DOCCX), os seguintes assuntos: (a) Referenciais curriculares para a Educação Básica: os velhos e os novos desafios da prática docente contemporânea; (b) Formação continuada, em contexto, em serviço e implementação da BNCC e do DOCCX; (c) Dimensões da pesquisa-ação e alianças para a formação-investigação em contextos educativos; (d) Temas emergentes para a atuação docente na Educação Básica: (1) As metodologias ativas (PBL, sala de aula invertida, Design Thinking, pesquisa em sala de aula, etc.), (2) O ensino híbrido, (3) As tecnologias na educação, (4) O pensamento computacional na escola, (5) A interdisciplinaridade, (6) A relação pedagógica dialógica, (7) A educação intergeracional, (8) O empreendedorismo e a inovação na Educação Básica, (9) A educação do sentir e (10) Metacognição; (e) Modelos mentais para percepção de futuros; (f) Futures Literacy para a Educação Básica; (g) Futures Thinking em seis etapas adaptadas para a Educação Básica; (h) Seminário reflexivo: olhando o caminho feito – sínteses possíveis, anúncios necessários; (i) Avaliação da Fase I do projeto e construção da metodologia e do cronograma para envolvimento dos estudantes na Fase II.

Figura 1: Projeto Futures Literacy no contexto da Educação Básica – Fase I

## FUTURES LITERACY NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

### FASE I - PROFESSORES



Fonte: Futures Literacy Team (2023).

A Fase II, desenvolvida entre setembro e dezembro de 2022, envolveu o desdobramento de um dos projetos construídos pelos professores em um subprojeto que contou com a participação dos estudantes, intitulado “50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje”. Para isso, foram constituídos comitês, compostos por estudantes e professores, subdivididos pelas décadas de existência

da escola. Seis etapas da abordagem Futures Thinking caracterizaram os movimentos realizados pelos comitês.

A *primeira etapa* da segunda fase, denominada de sensibilização (Think), aconteceu em setembro de 2022, com o convite para os estudantes integrarem o projeto, conhecerem os projetos construídos pelos professores e se envolverem com as dinâmicas decorrentes, imprimindo seus desejos e curiosidades para construção de novo projeto.

A *segunda etapa* previu a formulação de uma questão de futuro que articulasse passado, presente e futuro (Define): *Observando o nosso passado e presente, qual Escola Caldas Júnior queremos para o futuro?*

A *terceira etapa* foi caracterizada pela mineração ou coleta de informações (Gather), por meio da qual os comitês se comprometeram a buscar informações sobre a história da escola, definindo como envolver os demais estudantes com o projeto.

Orientados pela etapa Gather, a discussão girou em torno de definir que tipo de informações poderia ser coletado e como estas poderiam ser associadas aos conhecimentos escolares, considerando quatro dimensões: (a) fotos, gráficos, mapas, reportagens, vídeos, questionários, entrevistas; (b) eventos históricos, grandes estatísticas, descobertas científicas, aspectos da saúde global, elementos ligados ao meio ambiente, tecnologias importantes, literaturas marcantes, eventos esportivos, movimentos nas artes, tendências da moda, perfil das mídias; (c) diálogo com todas as disciplinas; (d) definição de um local para armazenamento das informações coletada para posterior análise.

A *quarta etapa* envolveu a análise (Analyse) na construção de uma grande linha do tempo, organizada por décadas e classificada por temas e critérios de inclusão/exclusão das informações definidos pelo olhar dos comitês.

A *quinta etapa* considerou a reflexão (Reflect), na tarefa pensar estratégias criativas para promover reflexão a partir da questão definida no projeto, agregando outras perguntas mobilizadoras: Como estudantes e comunidade podem situar seus desejos e legados para a escola, observando a linha do tempo? Como registrar, de forma física ou digital, as contribuições da comunidade escolar, tendo em vista a pergunta central do projeto?

A *sexta etapa* culminou com a ação (Act). A partir dos resultados de um instrumento de pesquisa enviado à comunidade escolar, foram localizadas pessoas dispostas a prestar seus depoimentos sobre as suas relações com a escola, e esse documentário procura apresentar algumas narrativas. Todo o processo da Fase II foi sistematizado em uma *matriz de responsabilidades*, bem como nas memórias dos encontros e nas *cartas de aula* destinadas a diferentes grupos, compondo o acervo do projeto e tendo como pressuposto que a escrita é o princípio da pesquisa e a pesquisa é o princípio da aprendizagem!

Podemos afirmar que o movimento protagonizado coletivamente testemunha uma *formação continuada participativa*, por meio da qual todos os participantes são convocados a construir o processo e, verdadeiramente, fazer parte dele, responsabilizando-se pelo seu desenvolvimento e constituindo-se coautores nos resultados e pontos de chegada possíveis no tempo previsto no cronograma. Assim, cada integrante da equipe inicial do projeto, agregada pela equipe diretiva da escola parceira, juntamente com professores e os estudantes, colaborou na produção dos ecos e das reverberações das palavras registradas nesta *Coleção de cartas de aula*.

Ademais, o conjunto das ações abarcadas no que designamos como processo de *formação-investigação* tem estreita sintonia com as abordagens que defendem o uso da pesquisa-ação na formação de professores, a exemplo das formulações de Franco (2014), bem como na legislação educacional voltada

à formação de professores, no tocante à “formação em serviço na escola”, considerada “a mais efetiva para melhoria da prática pedagógica, por proporcionar o acompanhamento e a continuidade necessários para mudanças resilientes na atuação do professor” (Brasil, 2020, p. 4).

Nas palavras de Franco (2014, p. 218), a pesquisa-ação em contextos educativos, sendo pesquisa, “implica construção rigorosa do conhecimento”, ao mesmo tempo que, sendo formação, “implica participação ativa dos sujeitos da prática”. Essa abordagem envolve cinco categorias no âmbito da pesquisa-ação na formação de professores: Contrato; Participação; Mudança; Discurso; Ação.

O *contrato* precisa ser aberto, dialogado, negociado de modo a superar a rigidez da pesquisa, os determinismos do pesquisador e a sujeição dos pesquisados. Por isso “requer processos de envolvimento, de motivação, de aprendizagem e de disciplina”, os quais “vão se construindo no professor e que por certo serão ressignificados e trabalhados em sua prática cotidiana” (Franco, 2014, p. 220). A *participação* ainda é uma prática distanciada dos percursos da ação docente, mas é “fundamental que os professores, em processo de pesquisa-ação, superem as posturas de aplicadores, reprodutores e construam saberes na direção da negociação, da valorização dos próprios saberes, da participação colegiada” (Franco, 2014, p. 221). A *mudança* é outra categoria básica na pesquisa-ação, pois, “ao vivenciar mudanças, o sujeito participante de uma pesquisa-ação começa a sentir e a se perceber protagonista de processos de transformação e autotransformação” (Franco, 2014, p. 221). Esse é um processo de construção e desconstrução que confere o caráter de mutação às identidades e práticas docentes. Como resultado desse movimento, ao professor é oportunizada a possibilidade de “valorizar e expressar seus saberes da experiência e vinculá-los ao coletivo, socializá-los, referendá-los com novos pressupostos de mudança” (Franco,

2014, p. 221). A categoria *discurso* é igualmente desafiadora, visto que “normalmente não estamos acostumados a uma relação dialógica e simétrica na comunicação”. O indicativo da pesquisa-ação “pressupõe o consenso, a partilha, a comunicação intersubjetiva”. É por meio da “construção de formas objetivas de comunicação, oral e escrita” e da redação coletiva dos produtos que comunicam os processos que são criadas as possibilidades para a estruturação e a socialização dos conhecimentos produzidos (Franco, 2014, p. 221). O ponto de chegada da pesquisa-ação é a própria *ação*, quinta categoria básica da dinâmica da pesquisa-ação, associada a uma natureza “compartilhada, grupal, coletiva, comunitária” (Franco, 2014, p. 221). Para Franco (2014, p. 221), “uma ação que é reflexiva, no sentido em que se adequa e se flexibiliza com as requisições do novo que emerge a cada momento, é uma ação dialógica que interpela o discurso e o induz a mudanças, é uma ação crítica que olha a si e se reorganiza, exigindo uma espiral de revisões que reorganiza o pensamento e a reflexão”. A autora acrescenta que “O exercício dessas ações requer e produz saberes. Não estamos acostumados a trabalhar em grupo, muito menos em coletivos” (Franco, 2014, p. 221-222). Essas categorias dinamizam o ensino e, por consequência, a aprendizagem. Pontes com as metodologias de aprendizagem ativas, especialmente com a pesquisa em sala de aula como recurso pedagógico, podem ser estabelecidas e acionadas no enfrentamento dos desafios que emergem do cotidiano escolar. Consideramos que o trabalho com a pesquisa na escola, como atitude cotidiana, contribui para a constituição do professor reflexivo e pesquisador de sua prática (Stecanela, 2013, 2014, 2015, 2019, 2020, 2021). Nos dizeres de Roque Moraes (2007), entendida como um jogo de aprendizagem, a pesquisa em aula oportuniza outros cenários para o ensinar e o aprender, tanto para os professores quanto para os alunos. Trata-se de um jogo de linguagens, cujas regras implicam a participação e

uma estreita articulação entre a fala, a escrita e a leitura. E esse jogo precisa dos parceiros, professores e estudantes, como referenda Pedro Demo (2007).

O desenvolvimento da formação-investigação com base nos pressupostos da metodologia de pesquisa em sala de aula, envolvendo as etapas da abordagem Futures Thinking, visando ao desenvolvimento de Futures Literacy, constitui-se numa mediação fértil para a transformação da realidade, acentuada pelo senso comum e, por vezes, pelas “culturas da reclamação” (Stecanela, 2018).

Os resultados do processo de formação-investigação evidenciam as assertivas de Franco (2014, p. 231), pois “nem sempre a consciência acompanha a prática. Às vezes, essa consciência incomoda e preferimos não mexer nela”, a exemplo das percepções de alguns professores na reflexão final do projeto. A autora complementa atribuindo aos processos de pesquisa-ação a possibilidade de

[...] colocar prática e consciência juntas, mutuamente se significando [...] [pois] a pesquisa na prática docente pode produzir rompimentos nas concepções tecnicistas de docência, gerando a possibilidade de ressignificação das relações entre teoria e prática, o que pode tornar-se um movimento importante na luta coletiva por melhores condições de trabalho e para a reconsideração da importância do conhecimento produzido pelos docentes (Franco, 2014, p. 232).

*Pari passu* aos planejamentos apresentados a seguir, nas cartas de aula que contemplam os planejamentos dos encontros estão as memórias de aula, disponíveis em outra coleção que integra a sistematização da experiência realizada. Olhando o caminho feito, nas sínteses possíveis e nos anúncios necessários, não temos dúvidas de que os elementos inovadores que permearam o percurso vivido na formação-investigação se relacionam, principalmente: (a) à participação dos estudantes como coadjuvantes na construção e no desenvolvimento

da segunda fase; (b) ao desafio posto para a construção de projetos interdisciplinares, para além de cada componente curricular, envolvendo professores de diferentes disciplinas e atuando em diferentes anos; (c) à criação de uma cultura de sistematização da experiência, por meio dos registros do vivido e da revisitação do caminho feito para o desenho do caminho a percorrer; (d) à aprendizagem de uma nova abordagem, a Futures Thinking, desenvolvida pelas orientações da pesquisa-ação numa perspectiva de formação-investigação, ou seja, consoante ao uso pedagógico da pesquisa na escola; (e) a um conjunto de rupturas com o conhecido, um conjunto de lacunas identificadas para motivar a mobilização para o saber mais, um conjunto de encontros com as buscas feitas.

Por fim, destacamos as potencialidades no uso das cartas de aula para o registro do planejamento, numa narrativa conectada com os destinatários, cuja relevância associa-se às intencionalidades de promover o encontro e produzir os sentidos da experiência em uma perspectiva de interatividade, afetividade e dialogicidade (Stecanela; Pedro, 2019).

*Nilda Stecanela e Mateus Panizzon*  
*Coordenadores do Projeto*

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020**. BNC-Formação Continuada. Brasília, DF, 2020.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2007.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. A pesquisa-ação na prática pedagógica: balizando princípios metodológicos. *In*: STRECK, Danilo; SOBOTKA, Emil A.; EGGERT, Edla. **Conhecer e transformar: pesquisa-ação e pesquisa participante em diálogo internacional**. Curitiba: Editora CRV, 2014. p. 217-236.

FRESCHI, Márcio; RAMOS, Maurivan Güntzel. Unidade de Aprendizagem: um processo em construção que possibilita o trânsito entre senso comum e conhecimento científico. **Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 8, n. 1, 2009. Disponível em: [http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART9\\_Vol8\\_N1.pdf](http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART9_Vol8_N1.pdf). Acesso em: 10 abr. 2022.

MORAES, Roque. Participando de jogos de aprendizagem: a sala de aula com pesquisa. *In*: SEMINÁRIO “ESCOLA E PESQUISA UM ENCONTRO POSSÍVEL”, 7., outubro de 2007, Universidade de Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul, 2007.

STECANELA, Nilda. Escola e pesquisa: um encontro possível. **Educación y Humanidades**, 2013, v. Especial, 1-26.

STECANELA, Nilda. A metodologia de pesquisa em sala de aula na formação e na atuação docente. **Revista Pedagógica**, 2015, v. 17, 163-178.

STECANELA, Nilda. A Coisificação da Relação Pedagógica no Cotidiano Escolar. **Educação & Realidade**, [on-line], v. 43, p. 929-946, 2018.

STECANELA, Nilda. A pesquisa na escola, no professor e no estudante: quando a fala, a leitura e a escrita entram em movimento. *In*: FRONZA, C. A. *et al.* (Orgs.). **Conexões com a escola que transforma: linguagem, inclusão e socioeducação**. Porto Alegre: CirKula, 2021. p. 63-80.

STECANELA, Nilda; PEDRO, Joanne Cristina. A relação pedagógica mediada por cartas de aula: rotas dialógicas e ecos de uma experiência no Ensino Superior. *In*: STECANELA, Nilda; MORÉS, Andréia. (Orgs.). **Diálogos com a educação: cenários da formação e da atuação docente**. Caxias do Sul: Educus, 2019. p. 26-44.

STECANELA, Nilda, SILVA, Lisandra Pacheco da; PAULETTI, Fabiana. O encontro possível entre a escola e a pesquisa: a formação de professores e de estudantes. *In*: ENCONTRO SOBRE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA. 15., 2020, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, 2020.

STECANELA, Nilda; WILLIAMSOM, Guillermo. A educação básica e a pesquisa em sala de aula. **Acta Scientiarum**, 2013, v. 35, 283-292.

STECANELA, Nilda; ZEN, Alessandra Chaves; PAULETTI, Fabiana. Action Research and Teacher Education: the use of research in a classroom for the transformation of reality. **International Journal of Action Research**, v. 15, p. 132-156, 2019.

## Prefácio

### **Cartas de aula: um novo olhar para o registro pedagógico**

*Por Carla Roberta Sasset Zanette<sup>2</sup>*

Escrever o prefácio deste livro é uma atitude um tanto desafiadora e honrosa para mim, pelo fato de eu poder conhecer, na primeira versão, uma obra que se descortinará ao mundo. Trata-se de anunciar as intenções, as subjetividades e as afetividades de quem escreve. Considero que escrever um prefácio representa encharcar-se de sensibilidade para empregar encantamento nas palavras que abrem para o mundo da leitura. Escrever é abrir-se ao mundo, é desnudar-se de preconceitos para deixar uma trilha de pistas a serem anunciadas ao leitor.

Considero que escrever um livro sempre representa um ato de coragem, pois retrata as intenções, os propósitos, as potencialidades, os passos e os descompassos de quem escreve.

Pois bem, para elaborar o prefácio desta obra, precisei, inicialmente, recolher minhas emoções, sentimentos, vivências que constituíram minha experiência em dois momentos: por conhecer e ter um carinho especial pelas organizadoras, Nilda Stecanela e Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli; e por ser professora da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul e ter atuado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Caldas Júnior, conhecendo de perto os meus pares docentes bem como o cotidiano da instituição envolvida nesta investigação. É fechar os olhos e abrir a alma para as recordações.

<sup>2</sup> Professora da Rede Municipal de Caxias do Sul, pós-doutoranda em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul. Possui especialização em Língua Portuguesa e Graduação em Letras pela Universidade de Caxias do Sul.

Que prazeroso iniciar a leitura de um livro e deparar-se com cartas! Sim, cartas pedagógico-afetivas, que saúdam, que orientam, que informam e formam pessoas, especialmente professores.

Em um momento atual em que muitos estão descrentes com a docência, encontrar cartas para pensar o planejamento pedagógico é motivo de afago para o coração. É perceber sutileza nas palavras, nas atitudes, na generosidade humana. O carinho de cada palavra proferida nas cartas permite acreditar na esperança de que ainda vale a pena ser professor.

A publicação, intitulada *Coleção cartas de aula*, representa uma iniciativa para o leitor que deseja conhecer um pouco mais sobre a possibilidade de orientação para o registro de planejamento pedagógico por meio do gênero textual *carta*. Penso que é uma atitude inovadora no campo educacional, especialmente na elaboração de narrativas que orientam, definem e explicam com uma linguagem precisa, clara e condizente ao propósito enunciativo.

No decorrer da obra, percebe-se uma intenção metodológica que evidencia a sistematização de percursos formativos, tanto a professores quanto a estudantes, considerando uma produção de linguagem, socialmente situada, que possui intencionalidade, características e estrutura próprias.

Sabe-se que o gênero *carta* é constituído por movimentos essencialmente dialógicos que atravessam as práticas comunicativas e se refletem no processo de textualização da escrita dos textos bem como pode ser compreendido como viabilizador das relações interpessoais, possibilitando, assim, a efetivação dos processos de socialização e sociabilidade entre os sujeitos.

E é isso que encontramos nesta publicação: movimentos de práticas comunicativas que colocam à mostra o seu caráter essencialmente dialógico e dialogal, interativo e interlocu-

tivo, demarcado pelas idas e vindas, pelos avanços e pelas retomadas contextualizadas em cartas de aula. Cartas que se constituíram e possibilitaram a concretização de projetos pedagógicos.

As cartas de aula foram organizadas e distribuídas em Fase I e Fase II. A Fase I apresenta dez (10) encontros dirigidos a professores que atuam na Educação Básica, já a Fase II, com sete (7) encontros, destina-se a professores e estudantes e conta com a presença de cartas que se constituíram em projetos pedagógicos

Nesse sentido, as diferentes cartas de aula foram elaboradas a partir das etapas que compõem a estrutura do gênero, como: abertura, corpo da interação/carta e encerramento. Atrelado ao conhecimento específico norteador do teor da carta, notam-se a sensibilidade e a afetividade de quem escreve e para quem escreve, de modo a construir um vínculo e uma aproximação com o leitor.

Desse modo, em cada vocativo pronunciado percebe-se uma proximidade com o leitor, um chamado personalizado. No desenvolvimento da carta, fazendo uso de uma linguagem acessível, são destinados passos de orientação e trilhas formativas que orientam e contextualizam o leitor acerca da realização das propostas oferecidas. Desejos e expectativas são projetadas e verbalizadas nos desfechos das cartas, almejando novas narrativas.

Nesse percurso, ideias são retomadas, caminhos são avançados, diálogos e interlocuções são estabelecidos, numa espécie de relação temporal entre passado, presente e futuro.

Por fim, recomendo esta obra a educadores, gestores, professores, estudantes, pesquisadores, enfim, a todas as pessoas que buscam uma educação pautada na interatividade, na dialogicidade e na sensibilidade humana. Ou seja, desejo que todos se sintam acolhidos e mobilizados a se aventurar

na leitura desta obra, compreendendo as cartas de aula como surpreendentes e inovadoras, capazes de potencializar uma possível relação com o saber no cotidiano escolar.

*Inverno de 2023*

# PARTE I

---

## **Futures Literacy no Contexto da Educação Básica**

**Fase I: Professores**

## Carta de aula

### **Fase I – Encontro Um – de 20 a 26 de abril de 2022 – Remoto Explicitando concepções sobre educação e Percepções sobre BNCC e DOCCX**

*Estimadas professoras! Estimados professores!*

Esperamos que vocês e todas as pessoas ao vosso redor estejam bem.

Fazemos este segundo contato para avançarmos mais alguns passos em nossa parceria no âmbito do projeto Futures Literacy no contexto da Educação Básica. Estamos na expectativa para iniciar essa jornada junt@s!

#### **Memória...**

Retomamos aqui alguns encaminhamentos desde o nosso último encontro, realizado em dezembro de 2021, ocasião em que houve o convite para o grupo participar do processo de formação-investigação abarcado no projeto e consequente aceite para tomarem parte no percurso.

De lá para cá, submetemos o projeto para anuência da SMED e da reitoria da UCS, bem como para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UCS, ações que obtiveram pareceres favoráveis em todas as instâncias. Além disso, cadastramos o projeto no sistema da Extensão da UCS, geramos o link das inscrições, criamos o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e validamos o cronograma junto à equipe diretiva da escola.

Organizamos e imprimimos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a ser entregue na escola para ser assinado pelos integrantes do grupo.

### **Próximos passos...**

Como forma de sensibilização ao primeiro encontro presencial que acontecerá no dia 29 de abril, convidamos vocês a interagir com os dois formulários eletrônicos disponíveis nos links abaixo, como atividade prévia ao referido encontro. Trata-se de uma forma de conhecermos o grupo e suas concepções sobre os desafios contemporâneos da educação e da implementação das competências gerais da BNCC. Portanto, antecipamos nossos agradecimentos pela adesão ao proposto.

Link do formulário “Explicitando concepções”: <https://forms.gle/pg5iadvhxotPVGZu8>

Link do formulário “Percepções sobre a BNCC”: <https://forms.gle/Cd58NaHzCzSt7xT98>

Obs.:

1. Para acessar o formulário é importante fazer login no UCS Virtual e usar um e-mail @ucs.br.
2. Ambos os instrumentos constantes dos referidos formulários encontram-se expressos nos Apêndices A e B.

### **Sobre o cronograma...**

Postamos o cronograma no AVA do curso, com a previsão das datas e temáticas relativas a cada encontro. Vocês perceberão que há alguns momentos remotos assíncronos com atividades que alimentarão alguns encontros e computarão carga-horária da formação-investigação que totaliza 40 horas. Lembramos que a frequência mínima para obtenção do certificado é de 75%.

## Sobre o planejamento dos encontros e a estrutura do AVA...

Todo o planejamento dos encontros procurará vincular-se ao cotidiano da escola e aos desafios da educação contemporânea, em sintonia com o vivido pelo grupo no âmbito da relação pedagógica e da *construção das aulas*<sup>3</sup> nos diversos componentes curriculares.

Diferentes perspectivas metodológicas serão adotadas nos encontros, mas sempre ancoradas na dimensão dialógica, considerando *o diálogo como princípio e meio*<sup>4</sup> para promover o encontro entre as diferentes expectativas que permeiam as trajetórias do grupo. Desse modo, para além do núcleo reflexivo que permeará cada encontro, procuraremos socializar e fundamentar a abordagem metodológica que estiver sendo adotada, situada no âmbito das *metodologias de ensino ativas*<sup>5</sup>.

Sem perder de vista que o grande guarda-chuva que abarcará nossos percursos envolve os preceitos da *pesquisa-ação em contextos educativos*<sup>6</sup>, denominamos o processo de

<sup>3</sup> Sobre a *construção de aulas*, para saber mais, ver: RIOS, Terezinha de Azerêdo. A dimensão ética da aula, ou o que nós fazemos com eles? In: VEIGA, Ilma P. A. (Org.) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papyrus, 2008. p. 73-93. E-book. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/26/3/Do4\\_Dimensao\\_%C3%8gtica%2oda%20Aula.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/26/3/Do4_Dimensao_%C3%8gtica%2oda%20Aula.pdf)

<sup>4</sup> Os fundamentos da relação pedagógica dialógica encontram-se em Paulo Freire, nos seguintes livros:  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

<sup>5</sup> Sobre metodologias ativas, há muito material disponível, mas, caso desejem, sugerimos a leitura do seguinte anexo ao AVA dessa Unidade de Aprendizagem, em que as autoras apresentam uma lista de estratégias e métodos que potencializam as aprendizagens ativas e, na sequência, entre as páginas 20 e 40, descrevem alguns dos métodos e estratégias: VILLAS-BOAS, V.; SAUER, L. Z. Aprendizagem Ativa na Educação em Engenharia em tempos de Indústria 4.0. In: OLIVEIRA, V. F. A. **Engenharia e as Novas DCNs: Oportunidades para formar mais e melhores engenheiros**. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2019.

<sup>6</sup> Sobre a pesquisa-ação em contextos educativos, o seguinte texto fornece reflexões muito interessantes, e entregaremos cópia física deste na escola: FRANCO, M. A. S. A pesquisa-ação na prática pedagógica: balizando princípios metodológicos. In: STRECK, D.; SOBOTKA, E. A.; Eggert, E. **Conhecer e transformar: pesquisa-ação e pesquisa participante em diálogo internacional**. Curitiba. Editora CRV, 2014. p.217-235.

*formação-investigação*<sup>7</sup>, pois não se trata de “falar ou fazer para o grupo” e sim de “falar e fazer com o grupo” a partir do cotidiano da atuação docente e da relação pedagógica como cenários para as reflexões a serem desencadeadas.

As notas de rodapé desta primeira *carta de aula*<sup>8</sup> trazem a fundamentação teórica das expressões registradas em itálico, pois não são meras palavras inseridas no texto, mas sim campos teóricos e metodológicos que sustentam nossa caminhada. Não se trata de leituras obrigatórias, mas de compartilhamento de referenciais para quem tiver sua curiosidade ativada em saber mais sobre tais conceitos ou abordagens.

Ademais, o AVA de cada encontro será denominado de *unidade de aprendizagem*<sup>9</sup> e, de modo geral, contará com as seguintes seções: carta de aula com o planejamento do encontro; slides de aula com as sínteses e problematizações que mobilizarão os encontros; vídeos de aula para a sensibilização e/ou os testemunhos de alternativas para o enfrentamento dos desafios da educação contemporânea; fóruns interativos e/ou tarefas, quando esses recursos didáticos se fizerem necessários; referenciais teórico-metodológicos que fundamentem o planejamento das unidades de aprendizagem para acesso consoante à curiosidade do grupo.

<sup>7</sup> Sobre formação-investigação contendo a fundamentação do uso da pesquisa em sala de aula como ferramenta pedagógica, ver: STECANELA, N. A metodologia de pesquisa em sala de aula na formação e na atuação docente. *Revista pedagógica*, v. 17, n. 35, p. 163-178, 2015. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3060>. Acesso em: 10 abr. 2022.

<sup>8</sup> Sobre cartas de aula como recurso pedagógico no planejamento escolar, ver: STECANELA, Nilda; PEDRO, Joanne Cristina. A relação pedagógica mediada por cartas de aula: rotas dialógicas e ecos de uma experiência no Ensino Superior. In: Nilda Stecanela; Andréia Morés. (Orgs.). *Diálogos com a educação: cenários da formação e da atuação docente*. Caxias do Sul: EDUCS, 2019. v. 4. p. 26-44. Disponível em: [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-dialogos-educacao\\_2.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-dialogos-educacao_2.pdf). Acesso em: 10 abr. 2022.

<sup>9</sup> Sobre unidades de aprendizagem, há uma reflexão interessante no texto: FRESCHI, Márcio; RAMOS, Maurivan Güntzel. Unidade de Aprendizagem: um processo em construção que possibilita o trânsito entre senso comum e conhecimento científico. *Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 8, n. 1, 2009. Disponível em: [http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART9\\_Vol8\\_N1.pdf](http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART9_Vol8_N1.pdf). Acesso em: 10 abr. 2022.

## Por fim...

Mas quais os sentidos desse movimento?! Esclarecemos que o projeto Futures Literacy para Educação Básica visa contribuir para a escola no conhecimento de duas abordagens combinadas que poderão auxiliar na implementação das competências gerais da BNCC e do DOCCX, a fim de fortalecer as escolhas do grupo na revisitação da Proposta Pedagógica.

Para não nos estendermos demais, nos despedimos com fraternos abraços, reiterando nossos agradecimentos pela adesão ao projeto e por nos aventurarmos junt@s nessa jornada em torno de uma formação-investigação ancorada na abordagem de Futures Literacy na Educação Básica. Que possamos nutrir nossas expectativas coletivas e avançar em direção à efetivação do direito à educação e ao bem comum!

*Futures Literacy Team!*

## Carta de aula

### **Fase I – Encontro Dois – 30 de abril 2022 – Parte I**

### **Os referenciais curriculares para a Educação Básica: os velhos e os novos desafios da prática docente contemporânea**

*Estimados professores! Estimadas professoras!*

Agradecemos pela participação do grupo nos dois formulários compartilhados: (1) Explicitando concepções e (2) Percepções sobre BNCC e BNC-Formação Continuada. O conteúdo das interações nos possibilitou conhecer um pouco das “pessoas que moram em vocês”, para além da função e da identidade de professores, bem como fornecer elementos para o planejamento deste encontro e dos próximos.

Estaremos juntos ao longo do semestre e consideramos importante estabelecermos vínculos relativos às nossas expectativas e propósitos em comum. Por isso julgamos pertinente também apresentar um pouco do que nos move. Para otimizar o precioso tempo deste encontro presencial, convidamo-nos a acessar o Fórum Interativo do Encontro Dois, no AVA do curso. Fica o convite para passearem por lá e interajam. Antecipamos aqui as pessoas que integram nossa equipe: Mateus Panizzon e Nilda Stecanela respondem pela coordenação; Valquíria Villas Boas, Fabiana Kaodoiniski e Marliva Gonçalves são colaboradoras no projeto, juntamente com Vagner Zulianello, interlocutor junto à escola. Teremos também a participação indireta de técnicos do Cinted da UCS no apoio à edição dos materiais que emergirem do projeto.



Das narrativas do grupo ecoam também questões para pensarmos uma educação que ainda vibra numa frequência do passado e tem o estudante do futuro no presente. Assim, para ampliar as reflexões sobre o que afeta o nosso papel como educadores na construção da humanização do mundo em vistas do bem comum, propomos uma dinâmica associada à metáfora da Árvore da Vida, a ser descrita na Parte II desta carta.

Até breve.

*Futures Literacy Team*

## Carta de Aula

### Fase I – Encontro Dois – 30 de abril de 2022 – Parte II

### Os referenciais curriculares para a Educação Básica: os velhos e os novos desafios da prática docente contemporânea

A Árvore da Vida assume múltiplos significados, consoante às diferentes culturas. Segundo o Dicionário de Símbolos (<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/arvore-vida/>), trata-se de um símbolo sagrado que tem como significado a criação, a fecundidade e a imortalidade. Em outras palavras, está associada à figura das árvores, as quais espalham suas sementes para gerar novas vidas vegetais, tornando-se imortais. Para os celtas, ela significa harmonia, proteção e equilíbrio, já para o budismo é sabedoria e iluminação. Na mitologia nórdica, a árvore da vida era chamada de Yggdrasil, e a sua função era conectar o mundo dos deuses, o dos humanos e o submundo, por isso representava a harmonia entre esses três lugares. Além disso, a árvore é um elemento da natureza que gera muitas reflexões, haja vista que suas raízes a conectam com a terra, enquanto seu tronco a torna forte e poderosa e seus ramos sempre crescem em direção ao céu. Há uma estética que a acompanha, bem como muitas representações, a exemplo de graça, elegância, poder, estabilidade e fortaleza, atributos que integram o rol de desejos dos humanos. Cada cultura, ao longo da história, acrescenta detalhes representativos e ampliam a simbologia da Árvore da Vida.

Feita essa contextualização, seguem três convites.

O **primeiro convite** (10 minutos) é para uma **parada reflexiva individual**, relativamente às seguintes problematizações:

*Quais os sentidos de estarmos aqui hoje e inscritos neste projeto de formação-investigação? Que elementos nos conectam como grupo e como cidadãos e cidadãs da cidade, do país e do mundo? Quais são os nossos sonhos, desejos e propósitos como pessoas e educadores (e para os percursos dos nossos estudantes)? Que pontes estabelecemos entre o nosso fazer pedagógico e a construção ou manutenção do equilíbrio da vida no planeta? Com quais elementos que compõem uma árvore mais nos identificamos? Em que contextos ou dimensões situamos nossa(s) Árvore(s) da Vida (ornamentando um jardim, uma rua, um bosque, uma floresta...)? Que mundo foi construído para nós e que mundo pretendemos construir para os estudantes da Escola Caldas Júnior? Como percebemos e articulamos os principais marcos teóricos, metodológicos e legais que sustentam as nossas práticas pedagógicas para ser, estar e intervir no mundo? Quais são os elementos que compõem uma árvore e mais me conectam à Escola Caldas Júnior e me permitem nutrir e ser nutrido(a) para minhas práticas docentes? No ecossistema da Árvore da Vida, em qual papel me percebo como potencializador(a) de relações e comportamentos voltados à manutenção do equilíbrio da vida no planeta? Que outros elementos ou seres contribuem para o equilíbrio da Árvore da Vida?*

**Sintam-se provocados a registrar suas palavras de forma livre nos papéis disponibilizados.**

O **segundo convite** (20 minutos) é para que, individualmente, cada integrante do grupo **construa a(s) sua(s) Árvore(s) da Vida**, no formato que preferir, utilizando os materiais disponibilizados ou acessando outros recursos disponíveis no momento da realização da atividade.

O **terceiro convite** (30 minutos) é para **posicionar cada Árvore da Vida** construída individualmente junto com as demais Árvores da Vida construídas pelo grupo, dessa vez produzindo uma reflexão por meio de narrativas orais e coletivas, buscando refletir sobre as seguintes problematizações: *Observando a configuração das Árvores da Vida do grupo, quais*

*são os possíveis futuros/trajetórias das vidas que se conectam com as imagens representadas? O que poderíamos fazer hoje para minimizar os riscos ao equilíbrio dessas Árvores da Vida e/ou potencializar os seus frutos? Quais competências gerais da BNCC e/ou pressupostos do DOCCX podem ajudar nós e nossos estudantes a ressignificar nossa relação com a Árvore da Vida e suas conexões com o equilíbrio na vida do planeta?*

Que tenhamos múltiplas simbologias e significados em cada Árvore da Vida construída e no seu conjunto!

Seguimos em diálogo.

*Futures Literacy Team*

## Carta de aula

### **Fase I – Encontro Três – 06 de maio de 2022**

### **Formação continuada e a implementação da BNCC**

*Prezados professores! Prezadas professoras!*

Ao cumprimentá-los, encaminhamos a carta de aula do terceiro encontro de nosso processo de formação-investigação, cujo foco está abarcado na seguinte temática: “Formação continuada, em contexto, em serviço e implementação da BNCC e do DOCCX: dimensões da pesquisa-ação e alianças para a formação-investigação”.

Mas, antes de adentrarmos no tópico deste encontro, é importante darmos continuidade à dinâmica envolta na metáfora da *Árvore da Vida*. Assim, os colegas que ainda não falaram sobre as representações que acompanham a sua *Árvore da Vida* poderão fazê-lo nos minutos iniciais do encontro. Alguns instantes também estão reservados para reflexões coletivas em torno das seguintes problematizações: *Como o coletivo das Árvores da Vida da EMEF Caldas Júnior pode ser caracterizado? O que o coletivo de Árvores da Vida da EMEF Caldas Júnior representa no âmbito dos sonhos, desejos e propósitos do grupo?*

No segundo momento do encontro, deter-nos-emos na apresentação da compilação das imagens que emergiram das interações do grupo em dois instrumentos: (1) Explicitando concepções, no qual foi possível expressar o perfil do grupo, os maiores desafios da educação contemporânea e as alternativas encontradas para a sua superação; e (2) Percepções sobre BNCC e BNC-Formação, no qual foram manifestadas as percepções do grupo relativas às competências gerais da BNCC,

ao quanto as premissas da BNC-Formação são conhecidas e ao quanto o grupo tem presentes os princípios que constam na BNCC e a sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ao todo, foram dez professores participantes nos dois instrumentos até a data da análise realizada, a qual valeu-se de três técnicas: *wordcloud*, análise de rede e *topic modeling*. Os resultados estão postados em arquivo e nos slides de Aula anexados no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso, na unidade de aprendizagem deste encontro.

No terceiro momento, sempre considerando a participação ativa do grupo, previmos a apresentação de uma síntese, relacionando alguns elementos que contextualizam e ancoram o vivido na educação escolar contemporânea, a saber:

- » uma linha do tempo contendo os principais marcos legais abarcados nos desdobramentos do direito à educação em um sistema de direitos que transversalizam as políticas educacionais brasileiras;
- » as interfaces das políticas curriculares que decorrem da BNCC, seus princípios e competências gerais, bem como os temas que emergem disso, a exemplo das metodologias ativas, a inovação, o empreendedorismo, a educação integral, entre outros;
- » a correlação entre as competências gerais da BNCC previstas para serem desenvolvidas nos estudantes e as competências gerais docentes indicadas na BNC-Formação e na BNC-Formação Continuada requeridas para estarem presentes nas práticas pedagógicas.

Por fim, procuraremos conectar os desafios identificados pelo grupo no presente – falta de interesse e pertencimento de alunos e família, tempos e burocracias – com os sonhos, desejos e propósitos representados no coletivo de Árvores da Vida do grupo, direcionados aos novos sentidos de ensinar e

aprender, com vistas à efetivação dos direitos humanos, do direito à educação, ao equilíbrio da vida no planeta e ao bem comum.

Insistimos na sistematização e na constante retomada dos caminhos que nos orientam para os percursos desenhados e fortalecem nosso senso de pertença ao proposto nesta formação-investigação.

Fraternos abraços.

*Futures Literacy Team*

P.S: Aos interessados em saber mais, postamos os seguintes arquivos nesta unidade de aprendizagem:

- » Artigo “A coisificação da relação pedagógica no cotidiano escolar”, no qual o “queixume’ de professores e estudantes é analisado à luz da filosofia do diálogo de Paulo Freire e Martin Buber.
- » Resolução nº 02 de 2019 – BNC-Formação
- » Resolução nº 01 de 2020 – BNC-Formação Continuada
- » BNCC
- » Tese de Simone Côrte Real Barbieri, com sugestão de leitura do capítulo 4, no qual a autora analisa o histórico de desenvolvimento da BNCC, das páginas 76 a 106. Também está publicada em livro, disponível no portal da EDUCS.

## Referências

BARBIERI, Simone Côrte Real. **Intencionalidade Biopolíticas do silenciamento da formação docente na BNCC**. 2019. 154 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n° 1, de 27 de outubro de 2020**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, DF, 2019.

STECANELA, Nilda. A Coisificação da Relação Pedagógica no Cotidiano Escolar. **Educação e Realidade**, [on-line], v. 43, p. 929-946, 2018.

## Carta de aula

### **Fase I – Encontro Quatro – De 13 de maio a 29 de junho de 2022**

### **Temas emergentes para a atuação docente contemporânea**

*Prezados professores! Prezadas professoras!*

Esperamos que estejam bem.

Seguimos em nossa trajetória, nutrindo o terreno que acolhe as Árvores da Vida representadas pelo grupo e atendendo as demandas que emergem para o tratamento das temáticas que sintonizam com o equilíbrio da vida no planeta, não somente em termos de sustentabilidade ambiental, mas em todas as dimensões da sustentabilidade, especialmente neste momento intra e/ou pós-pandemia, no que tange às relações humanas, às competências socioemocionais e ao processo civilizatório.

Assim, considerando a análise e a discussão das imagens que emergiram das interações do grupo nos dois instrumentos de levantamento de dados – (1) Explicitando concepções e (2) Percepções sobre BNCC e BNC-Formação – realizadas no último encontro, notadamente os desafios para a atuação docente na contemporaneidade, nesta unidade de aprendizagem disponibilizaremos uma série de vídeos de aula contendo reflexões sobre alguns dos temas emergentes da educação contemporânea, conforme a seguinte listagem inicialmente definida: As interfaces entre a BNCC e o DOCCX; As metodologias e as aprendizagens ativas; O Design Thinking; A pesquisa em sala de aula; O ensino híbrido; As tecnologias na educação; O pensamento computacional na escola; O empreendedorismo na Educação Básica; A inovação na Educação Básica; A

interdisciplinaridade; A relação pedagógica dialógica; A educação intergeracional; A educação do sentir; A metacognição; entre outros.

Cada vídeo de aula contará com um(a) convidado(a) para o seu desenvolvimento, contendo: pressupostos básicos sobre a temática-foco do vídeo; referenciais teórico-metodológicos que fundamentam a abordagem; indicação de operações mentais e competências que podem ser mobilizadas em sua adoção; etapas para o desenvolvimento e a aplicação da abordagem; papel de professores e estudantes no desenvolvimento da abordagem; avaliação/monitoramento das aprendizagens mobilizadas no desenvolvimento da abordagem; apresentação de casos aplicados na Educação Básica.

A ideia é que o grupo assista pelo menos dois dos vídeos de aula e analise a possibilidade de aplicabilidade em suas aulas, interagindo espontaneamente no fórum interativo e apresentando ao coletivo a formação-investigação, considerando os seguintes aspectos: potencialidades e limites no desenvolvimento da abordagem na escola; interfaces com o que já fazemos em projetos e/ou abordagens vinculadas aos componentes curriculares e proposta pedagógica da escola.

Um momento coletivo estará reservado para os diálogos decorrentes das impressões do grupo sobre cada vídeo de aula e o seu conjunto, previsto para acontecer no encontro de 09 de julho de 2022.

Esclarecemos que os vídeos estão sendo produzidos e serão postados gradativamente (esperamos que pelo menos um por semana).

Entendemos que os vídeos de aula podem colaborar para a visualização de possibilidades existentes para otimização do tempo, enfrentamento das burocracias e construção da pertença, visando ao engajamento coletivo para o ser e estar no mundo, à produção dos sentidos para o ser e estar

no mundo bem como aos processos de ensinar e aprender contemporâneos.

Por fim, os vídeos serão nomeados para facilitar a sua identificação na unidade de aprendizagem do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso e serão acompanhados de textos para aprofundamentos teóricos e metodológicos aos interessados em saber mais.

Seguimos em contato.

Fraternos abraços.

*Futures Literacy Team*

## Carta de aula

### **Fase I – Encontros Cinco e Seis – 23 de maio a 30 de setembro de 2023** **Planejamento de projetos de Futures Thinking na Educação Básica – Escola Caldas Júnior: de onde viemos e para onde vamos?**

*Prezado(a) professor(a)!*

Iniciamos nossa trajetória há vários encontros e fomos coletivamente percebendo as potencialidades e os desafios da Escola Caldas Júnior, entre eles o desafio de ampliar o senso de pertencimento dos estudantes e da família em meio às relações com os tempos e as burocracias que se desdobram nas atividades pedagógicas.

Para isso, entendemos que as novas metodologias constituem pontes para buscar novos sentidos de ensinar e aprender – reconfigurando tempos e espaços, em um contexto da educação relacionada com a vida no planeta. É tomando consciência sobre esse tópico que podemos mobilizar novos sentidos para a aprendizagem. E, para mobilizar movimentos nessa direção, lançamos mão da abordagem de Futures Thinking, como um recurso metodológico que nos agrega princípios e ferramentas convergentes a essa proposta bem como permite a integração com várias outras abordagens e metodologias. Nesta carta de aula, apresentamos um documento que foi elaborado para facilitar o planejamento de projetos de Futures Thinking na Educação Básica.

Muitos são os materiais, manuais e ferramentas na literatura, e nosso objetivo aqui foi extrair o essencial do essencial,

buscando apresentar os princípios básicos. Tomamos essa decisão por dois motivos: o primeiro foi pensando no tempo de vocês, que é o mais fundamental de considerarmos no momento; o segundo foi pensando nas suas experiências e relações com a turma, que é o que conta.

Entendemos que um manual pronto, com um conjunto de atividades fixadas, não é um modelo que poderá servir para todos os docentes e todas as turmas. Contudo, nas referências ao final, vocês poderão encontrar um conhecimento em abordagens finlandesa, americana e inglesa sobre Futures Thinking. Acreditamos, no entanto, que não devemos copiar, mas construir a nossa própria abordagem pedagógica, baseada em princípios. Esperamos, portanto, que, desses princípios, vocês identifiquem a sua melhor maneira de construir projetos interdisciplinares de Futures Thinking para Futures Literacy.

Os tempos e as ferramentas compõem a decisão dos docentes. E sempre lembramos que os projetos não precisam ser complicados, mas sim significativos. Para isso, o que nos une é um conjunto de princípios básicos que orienta esse processo. Não considere que esse é um documento simples, pois por trás dele existe um esforço de pesquisa e síntese para esse propósito. Ao final, apresentaremos diversos materiais para quem necessitar navegar no assunto. E seguimos acompanhando o design da atividade.

## **Como estruturar uma atividade de Futures Thinking para e com os estudantes?**

**Da definição:** um projeto de Futures Thinking tem por objetivo mobilizar estudantes para pensar de forma mais criativa, crítica e abrangente sobre possíveis futuros, estimulando a imaginação, a criatividade, o pensamento de possibilidades e probabilidades bem como as reflexões sobre “e se”. O Futures Thinking possibilita estabelecer relações entre passado, presente e futuro. É recomendável que o pensamento sobre

futuros não seja um fim em si mesmo, mas um meio para provocar mudanças de atitudes ou desenvolvimento de soluções inovadoras.

Pontuamos isso para que o maior foco seja sobre as mudanças de comportamento a partir da observação dos cenários, não sobre uma confiabilidade teórica sobre os cenários em si. *Cenários* são um termo chave em Futures Thinking. Cenários se constituem como narrativas que abrangem um conjunto de eventos mais ou menos possíveis e prováveis. É sobre eles que os estudantes podem pensar quais são as nossas certezas e incertezas. Pensando sobre os futuros da água no planeta ou da alimentação, por exemplo, os estudantes podem criar consciência sobre um determinado tema, enxergando cenários e mobilizando a ação.

É recomendável que projetos de Futures Thinking envolvam relações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que orientam as práticas para um pensamento voltado à sustentabilidade e ao cuidado com a vida do planeta – e à relação das competências gerais da BNCC.



## Dos princípios norteadores

Para a elaboração de um projeto de Futures Thinking, situamos alguns elementos básicos.

- a) Uma etapa de **sensibilização**, em que estudantes são despertados à importância de pensar futuros e perceber tendências, refletindo sobre suas próprias perspectivas.

Quais são minhas expectativas, esperanças e medos em relação ao futuro? Quem influencia meus princípios e premissas de olhar para o futuro (*framing analítico e narrativo*)? Com quais “óculos” enxergo o mundo? Quais são os temas que

mais me interessam? Sociedade e comportamento, tecnologia e meio-ambiente, economia, política e legislação?

Percebam que esta atividade pode ser desenvolvida em um encontro, com provocação interrogativa-reflexiva pelo docente, uso de recursos de escrita ou expressão por recursos artísticos ou digitais bem como ferramentas de Design Thinking. O principal objetivo, no entanto, é que o estudante perceba como ele enxerga o futuro. É de maneira pessimista? É de maneira otimista? É um futuro como sendo o ano que vem? É um futuro como sendo daqui a 20 anos? Ou há uma indiferença em relação ao futuro? A questão não é a forma, mas por qual caminho pode haver tomada de consciência, por qual princípio ou racionalidade se pensa dessa ou de outra forma. Será que preciso repensar a forma com a qual enxergo o mundo? Esse conjunto de questões pode ser replicado para nós, professores e mundo adulto.

- b) A definição de uma **pergunta inicial e de sensibilização para o tema de análise se faz necessária, por exemplo, com a seguinte formulação: “O que queremos saber sobre...”**.

Se o tema guarda-chuva fosse a água e a pergunta mobilizadora “Vamos pensar sobre os futuros da água?”, a delimitação sobre futuros da água no mundo, futuros da água no Brasil e futuros da água em nossa cidade também pode ser objeto de definição. Para fins de relação com a BNCC, podem ser previstos como objetivos de aprendizagem da atividade que decorrem das seguintes problematizações:

- a. Quais são os conhecimentos a serem relacionados a esta atividade?
- b. O que é esperado em termos de amadurecimento do pensamento científico, crítico e criativo?
- c. Quais são as estratégias de comunicação a serem desenvolvidas pelos estudantes?

- d. Como será estimulada e monitorada a argumentação do estudante sobre a atividade?
- e. Como a atividade conecta estudantes com temáticas que envolvam senso estético e cultura digital?
- f. Como a atividade pode promover reflexões para o auto-conhecimento e o autocuidado?
- g. Como a atividade pode ser organizada em equipe, buscando desenvolver empatia e colaboração?
- h. Como a autogestão e a autonomia podem ser trabalhadas no projeto, delegando responsabilidades aos estudantes?
- i. Outras perguntas, conforme o contexto pedagógico da Escola.

É a partir das interações dos estudantes com essas reflexões que o professor pode, durante um encontro específico, lançar a pergunta ou construir o tema e a pergunta em conjunto com a turma, organizar estudantes e momentos de trabalho, combinar etapas, responsabilidades e entregas ao longo do projeto.

- c) A definição das **fontes de construção e organização de dados e informações**.

Uma atividade de Futures Thinking é, em essência, uma atividade de pesquisa, que permite diversas fontes de evidências em diferentes níveis temporais. Quais informações deveríamos buscar sobre o passado, o presente e as possibilidades de futuros na temática e na questão de análise? É importante considerar que mesmo uma atividade de Futures Thinking deve respeitar as trajetórias históricas. Estudantes podem ser incentivados a buscar estatísticas, consultar especialistas sobre um determinado assunto, coletar dados e relatórios gerais, fazer entrevistas, gravar vídeos, coletar informações de tendências, desenvolver instrumentos específicos bem como estabelecer algum processo de organização desses dados, como forma

de permitir diferentes registros para desencadear análises. Nesta etapa, o nível de complexidade é algo a ser observado pelos professores em relação às suas turmas. Recomenda-se também estimular os estudantes ao senso crítico: qual a confiabilidade dessa fonte? Diversos recursos digitais podem ser utilizados para a coleta e a organização dos dados, habilitando os estudantes a trabalhar com planilhas, mapas mentais e conceituais, diagramas, registros etnográficos, diálogos com colegas e professores por meio de fóruns de discussão, entre outros recursos, inclusive fazendo bom uso dos processos de construção das informações em redes sociais.

- d) A análise e a reflexão sobre **certezas e incertezas**, em termos de cenários, combinando o pensamento imaginativo e o analítico. Ao refletir sobre os futuros da água no planeta, estudantes podem ser motivados a pensar:
- » Quais são as nossas certezas? O que podemos afirmar neste momento, pois há evidências de sustentação? O que temos de informações sobre o passado, o presente e as projeções de futuro?
  - » Quais são as nossas incertezas? O que não sabemos ainda e como esse desconhecido é fonte de novas perguntas para investigação e descoberta?
  - » Exercitar o “e se?”. Dependendo do nível da turma, os recursos de cenários podem ser mais ou menos aplicados. Quais são as principais continuidades e descontinuidades em relação aos futuros da água? Como ela se relaciona com o crescimento da população ou com a forma como consumimos e produzimos? Quais são os locais no mundo em que se enfrenta maior abundância e escassez? Já houve conflitos em torno da água? Percebam que o tema possibilita diversas interfaces. Quais são os cenários mais possíveis e prováveis? Estudantes são

convidados a pensar em possibilidades e até probabilidades, ficando a critério do professor o grau de balanceamento entre imaginação e lógica. Contudo, o princípio fundamental não é focar o cenário em si, mas refletir sobre suas implicações.

e) Uma etapa de **reflexão**.

O que aprendemos a partir desses cenários, das informações coletadas e de todo o processo? O que mais me mobilizou? O que podemos fazer e está ao nosso alcance? O que deveríamos mudar e quais decisões devemos tomar? Quais recursos podemos mobilizar? O que deveríamos sugerir? Pode-se pensar em termos de níveis – família, escola, bairro, cidade –, o importante é que esse momento gere uma visão compartilhada da turma, com novas ideias para projetos inovadores e empreendedores.

## Dicas para o planejamento

O objetivo desta atividade é que os professores possam propor uma atividade de Futures Thinking para e com os estudantes. Nesta primeira fase, o grupo é convidado a observar os princípios e organizar a melhor forma de desenvolver o projeto, como boas práticas, ao invés de pensarmos em um cronograma estático de atividades. Recomendamos pensar com base nas restrições e experiências já desenvolvidas:

- a) Há algum projeto na Escola Caldas Júnior que já aplique algum conjunto desses princípios?
- b) Quanto tempo dispomos para um projeto de Futures Thinking? Um mês? Dois meses? Três meses?
- c) O que seria atividade em sala de aula e fora de sala de aula?
- d) Quais são as temáticas que mais fariam sentido para se trabalhar?

- e) Pelo perfil dos estudantes, quais seriam as melhores estratégias para sensibilização, coleta, análise e reflexão?
- f) Qual seria o tamanho ideal das equipes de trabalho?
- g) Por quais critérios essa atividade deveria ser avaliada?
  - » Demonstrou ampliação do conhecimento sobre o tema tratado?
  - » Amadureceu o pensamento científico, crítico e criativo a partir das exposições?
  - » Teve criatividade e efetividade das estratégias de comunicação adotadas para apresentação final dos cenários?
  - » Qual o grau de argumentação sobre a sua visão de futuros e implicações?
  - » Qual o grau de trabalho em equipe, colaboração e empatia?
  - » Qual o grau de autogestão e autonomia no desenvolvimento das atividades?
  - » Outras?

Essas são construções adaptadas de modelos desenvolvidos em outros contextos que não o da Educação Básica brasileira, por isso seu caráter inovador e em coautoria com o grupo participante dessa formação-investigação.

Desejamos ótimas experiências a partir desta abordagem!

*Futures Literacy Team*

## Referências

**UNESCO Futures Literacy** – Futures Literacy (unesco.org)

**Abordagem Finlandesa:** Futures Literacy Lab for Education: FFRC\_eBook\_3-2018.pdf (utupub.fi)

**Abordagem Americana:**

Futures Thinking Playbook:

Futures Thinking Playbook – UN SDG:Learn ([unsdglearn.org](https://unsdglearn.org))

Futures Thinking Playbook by Julia Rose West – Issuu

Teach the Future: Shaping the Future – Facilitator Guidebook:  
Shaping Our Future: Facilitator's Guidebook – Teach The Future Library

### **Abordagem Inglesa:**

Futures Thinking Teachers Pack: Futures Thinking Teachers Pack – NFER – Futures Thinking Teachers Pack ([nfer.ac.uk](https://nfer.ac.uk))

Cidadania – Futures Thinking Teacher Pack – Citizenship ([nfer.ac.uk](https://nfer.ac.uk))

Língua Inglesa – Futures Thinking Teacher Pack – English ([nfer.ac.uk](https://nfer.ac.uk))

Geografia – Futures Thinking Teacher Pack – Geography ([nfer.ac.uk](https://nfer.ac.uk))

Personal, Social, Health and Economic (PSHE) – Futures THinking Teacher Pack – PSHE ([nfer.ac.uk](https://nfer.ac.uk))

Futures Day in School – FUTURES-DAY-CARDS\_UKpdf.pdf ([teachthefuture.org](https://teachthefuture.org))

In English – Tulevaisuuspäivä ([tulevaisuuspaiva.fi](https://tulevaisuuspaiva.fi))

## **Premissas e sugestões para sistematização do projeto de Futures Thinking**

O registro ajuda a situar o ponto de partida, os caminhos e os pontos de chegada bem como permite a revisão e a análise da nossa atuação, materializando nossos pensamentos sobre o objeto e contribuindo para a reflexão de nossas práticas pedagógicas. Sugerimos que ao longo do planejamento esses elementos sejam minimamente registrados, ficando a cargo do grupo definir as melhores formas de representá-los (textos, diagramas, mapas conceituais, cartas pedagógicas, etc.).

- a) Qual seria a chamada/o título do projeto de Futures Thinking?

- b) Como esse tema estaria articulado com as competências gerais da BNCC e do DOCCX bem como as aprendizagens essenciais?
- c) Como seria realizada a sensibilização com os estudantes?
- d) Como seriam definidos o tema e a pergunta de futuro com os estudantes, convergentes à perspectiva da vida no planeta?
- e) Quais os componentes curriculares que estariam relacionados?
- f) Esse projeto irá se conectar com outros métodos ativos de aprendizagem?
- g) Como seriam orientadas as referências para a busca de dados e a sua organização?
- h) Como seriam estimuladas as etapas de análise e reflexões sobre as certezas e as incertezas sobre os futuros?
- i) Como seria desenvolvida a etapa de reflexão sobre o processo como um todo?
- j) Como as aprendizagens seriam monitoradas?
- k) Como os resultados desse projeto seriam utilizados? O que eles deveriam mobilizar? Para quem deverão ser apresentados?
- l) A partir dos resultados, quais desdobramentos são esperados?
- m) Em quais etapas os estudantes seriam mais envolvidos nas decisões de planejamento, e em quais participariam mais da execução de elementos definidos pelos professores?

### *Recursos de apoio*

- » Quais serão os recursos digitais, de representação, entre outros, que os estudantes deveriam utilizar ao longo do projeto de Futures Thinking?

## Turmas e componentes curriculares

- » Em quais turmas e componentes curriculares e como os grupos de trabalho serão organizados?

*Outras possibilidades!*

Agenda dia 3 de junho		
Horário	Tempo	Atividade
16h – 16h15	15 minutos	Plano do encontro
16h15 – 16h45	30 minutos	Exposição da abordagem
16h45 – 17h	15 minutos	Composição dos grupos e leitura da carta de aula do encontro (sugestão de três grupos – por área).
17h – 19h15	2 horas e 15 minutos	Espaço de trabalho no coletivo para o planejamento de um projeto de Futures Thinking – professores planejam projetos transversais – com o objetivo de propor um espaço de trabalho com o acompanhamento do grupo – dúvidas podem ser esclarecidas no momento. Ao final do encontro, minipresentações serão realizadas, não como um processo finalizado, mas como um objeto em construção.
19h15 – 19h30	15 minutos	Intervalo

Agenda dia 3 de junho		
Horário	Tempo	Atividade
19h30 – 20h45	1 hora e 15 minutos	Apresentações iniciais, <i>feedbacks</i> e encaminhamentos para o período, convergindo para os seminários no dia 24 de junho.
24 de junho		Seminário de apresentação dos projetos e autoanálise

## Carta de aula

### **Fase I – Encontro Sete – 24 de junho de 2022**

### **Sistematização dos projetos de Futures Thinking**

*Prezados(as) Professores(as)!*

Já ultrapassamos 50% da formação-investigação abarcada no projeto que ancora nossas reflexões. A partir do encontro passado, no qual iniciamos o planejamento de **Projetos de Futures Thinking para a Educação Básica**, podemos evocar os dizeres de Paulo Freire, pois “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”. E é essa premissa que nos conecta como facilitadores e professores que pensam e fazem a educação no cotidiano da Escola Caldas Júnior, com um propósito voltado ao bem comum e à vida no planeta!

Consideramos que o encontro passado foi emblemático, pois observamos a imersão do grupo em gestar ideias, temas e projetos que pudessem mobilizar os estudantes a aprender e desenvolver um olhar e uma postura sistêmicos, de modo a articular o agir local e individual com as repercussões coletivas e globais, e vice-versa.

As narrativas que circularam nos diálogos estabelecidos nos três grupos formados comunicaram a existência de um esperança. Dizendo de outro modo, a produção dos grupos pode ser caracterizada como uma “esperança teimosa”, expressão utilizada por Cíntia Tonin, estudante do curso de Pedagogia da UCS. Poderíamos acrescentar que se trata de uma esperança que não é ingênua, mas que assume uma dimensão crítica, pois as denúncias, os dilemas, as queixas e os desafios expressados são acompanhados de anúncios es-

perançosos, vinculados aos propósitos do grupo em contribuir com a construção de um mundo melhor para a humanidade e cada membro pertencente à comunidade escolar.

Os títulos provisórios definidos para os projetos gestados indicam a articulação entre eles e a dimensão ética da atuação docente, associadas aos princípios que constam na Proposta Pedagógica da Escola em sintonia com as políticas educacionais, locais e nacionais, diríamos também internacionais, haja vista o que preconiza o documento da Unesco publicado em 2022 sobre o futuro da educação.<sup>10</sup>

Os projetos construídos e intitulados como “Responsabilidade social e consciência ambiental”, “Quanto tempo o álcool tem?” e “O indivíduo: ser social e responsável pelo mundo para além dos egos” compõem objetos de estudo muito significativos no âmbito local e mais amplo. Respectivamente, podemos associá-los aos efeitos das lógicas de consumo que decorrem do capitalismo; aos processos de construção da autonomia atravessados pela heteronomia e pela anomia; e ao respeito pelo legado construído pela humanidade, sem descuidar do olhar para a contemporaneidade em termos de empatia e transcendência.

Correndo o risco de generalizações, podemos dizer que essas são apenas algumas sínteses que trazemos para esta carta de aula como forma de categorizar, minimamente, o que perpassou o encontro, pois consideramos impossível transcrever ou traduzir a riqueza ocorrida nas trocas efetivadas. Claro, para esse registro recorreremos à memória do encontro da respectiva unidade de aprendizagem e aos registros dos grupos disponibilizados no AVA da formação. Trazemos isso para destacar a importância da sistematização do processo

---

<sup>10</sup> ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>. Acesso em: 20 jun. 2022.

na forma de memórias descritivas, esquemas, rabiscos ou até gravação de narrativas e/ou imagens, pois fazem parte dos procedimentos abrigados na metodologia da formação, caracterizada como uma formação-investigação desenvolvida no contexto escolar a partir do que emerge do grupo.

Feita essa contextualização, é chegado o momento de avançarmos mais uma etapa do **planejamento de projetos de Futures Thinking para a Educação Básica**, visando ao desenvolvimento de Futures Literacy. Então vamos lá!

A sugestão é que os grupos se reúnam novamente, retomem seus registros e avancem para a sistematização das ideias construídas e apresentadas no encontro passado, **mas, agora, adotando um gênero textual: a carta-projeto**. Já falamos sobre as potencialidades da carta como suporte para acolher o concebido, o vivido e o percebido, além de possibilitar o anúncio de passos futuros. Se concordarem com o proposto, elencamos, a seguir, alguns elementos para serem considerados na sistematização da carta-projeto de cada grupo. Salientamos que poderíamos utilizar outro gênero textual, como, por exemplo, o projeto, com sua folha de rosto, sumário, introdução, contextualização e justificativa, questão mobilizadora, objetivos, metodologia, considerações finais, referências, anexos, apêndices, etc. No entanto fazemos a provocação para a adoção da carta como suporte para acolher os registros dos grupos, justamente pela linguagem narrativa e informal que ela promove. Seguem, então, algumas orientações:

1. acessem o arquivo com os registros do grupo realizados no encontro passado, disponível no AVA da formação;
2. se julgarem interessante, acessem o arquivo com a memória do encontro passado, pois contém alguns registros da estrutura e do conteúdo do encontro;
3. acessem os arquivos Carta-Projeto G1, Carta-Projeto G2 e Carta-Projeto G3;

4. definam os destinatários da carta-projeto – estudantes, comunidade escolar, humanidade, gestores das políticas educacionais, professores da escola, professores da universidade ou outros;
5. iniciem com uma saudação aos destinatários e uma breve contextualização sobre os propósitos da carta e os fatores mobilizadores da sua escrita, como, por exemplo, a formação-investigação situada no âmbito do projeto (vide cabeçalho desta carta), os desafios da docência no período pós-pandemia já expressados em encontros anteriores, etc.;
6. descrevam os sonhos, desejos e propósitos do grupo ancorados no tema mobilizador das reflexões vinculadas à metáfora da Árvore da Vida, com base na manutenção do equilíbrio da vida no planeta;
7. situem as intenções do projeto no que se refere aos seguintes momentos indicados na carta de aula do encontro passado – (a) sensibilização, (b) problematização para definição do tema, (c) fontes e dados para exploração do tema, (d) análise e reflexão sobre as certezas e a incertezas, (e) definição sobre de que forma nos mobilizamos como professores para o desenvolvimento do projeto, (f) projeção de o que e como imaginamos mobilizar o outro para o desenvolvimento do projeto, (g) referências que poderão ser consultadas para alimentar as reflexões que emergirem no desenvolvimento do projeto, (h) sinalização dos possíveis pontos de chegada que o projeto poderá conquistar, (i) cronograma e (j) saudação final da equipe de professores(as).
8. representem o projeto com um desenho, diagrama, mapa mental ou outra imagem que considerarem produzir significado, contendo os passos e as trilhas a serem

percorridas, e insiram essa representação no início ou no final da carta-projeto;

9. compartilhem as produções escritas com os demais grupos;
10. naveguem pelas cartas-projeto dos demais grupos e escrevam uma carta-comentário com sugestões e/ou destaques que poderiam qualificar o projeto e/ou ter interface com o projeto do próprio grupo.

Esperamos que apreciem este convite para se aventurarem nas trilhas do projeto de Futures Thinking para a Educação Básica.

Fraternos abraços.

*Futures Literacy Team*

## Carta de aula

**Fase I – Encontro Oito – 09 de julho de  
2022**

**A carta-projeto para Futures Literacy:  
imaginar e refletir!**

*Prezados(as) Professores(as)!*

Estamos juntos(as) no desafio de desenvolver projetos vinculados à abordagem Futures Thinking para o desenvolvimento de competências de Futures Literacy. Há pouco mais de dois meses iniciamos o processo de *formação-investigação*, por meio do qual foi possível: identificar os problemas da realidade da escola e da relação pedagógica pós-pandemia; converter os problemas em necessidades de intervenção; definir objetivos para a superação das necessidades; desenhar projetos de intervenção pedagógica, visando ao desenvolvimento de competências gerais voltadas ao processo civilizatório e ao compromisso social de manutenção do equilíbrio da vida no planeta.

Além disso, representamos nossas árvores da vida e as posicionamos, metaforicamente, no Bosque da Escola Caldas Júnior. Também conhecemos o que constitui a Futures Literacy, seus princípios essenciais, e partimos para a explicitação de ideias de possíveis projetos que pudessem atender as ânsias do grupo na transformação da realidade e dos comportamentos dos estudantes identificados nas narrativas iniciais. É importante considerar que, em projetos dessa natureza, precisamos também nos questionar sobre nossos próprios modelos mentais e lentes com as quais visualizamos cenários futuros, projetando nossas certezas e incertezas. Será que não podemos, por vezes, ressignificar os vieses com os quais

observamos o mundo? O que determina nossas visões mais otimistas, esperançosas ou pessimistas? E como essas visões dialogam com as dos estudantes? E como nossas decisões atuais, ao que está sob nosso controle, podem influenciar nesses futuros? Com isso presente, lançamos ao grupo o desafio de propor projetos de Futures Thinking, e, confiantes da ampla capacidade e experiência, emergiram excelentes proposições, que agora necessitam de um recurso metodológico para estruturação. Estamos na etapa de sistematização das ideias gestadas por meio do gênero textual *carta*, por meio da qual cada grupo formado está escrevendo uma carta-projeto. Esses movimentos estão evidenciados no cronograma da formação da qual fazemos parte.

Vocês devem estar se perguntando: “mas por que essa retomada?”.

Como possível resposta à pergunta, justificamos: pela importância da sistematização das experiências, orientando o grupo desde o ponto de partida e os percursos realizados até as sínteses efetivadas e os pontos de chegada possíveis na linha do tempo. Esse procedimento, o registro do percurso, é parte das premissas contempladas na formação-investigação, por meio da qual os facilitadores não chegam à escola para falar aos participantes, mas para construir com eles. A partir desse momento, os papéis se misturam, compondo uma configuração formativa com propósitos comuns. Estão presentes aí os princípios freirianos de formação permanente, ação dialógica, escuta sensível, protagonismo docente e consciência de nosso inacabamento. O intuito é vivenciar o processo para multiplicá-lo na relação com os estudantes na fase de desenvolvimento dos projetos decorrentes das reflexões do grupo, se assim for decidido colocá-los em movimento no segundo semestre.

Insistimos que a linguagem presente nas cartas-projeto deve contemplar dimensões de interatividade, afetividade

e dialogicidade para que os interlocutores, ou destinatários delas, sintam-se acolhidos e convidados a se encharcar com as ideias do projeto, a se envolver com a temática e se aventurar a aprender com o processo. Mais do que os resultados, o processo deve ser valorizado, pois há a tendência de já provocar transformações nos comportamentos e nas relações.

Feita essa contextualização, teremos mais um rico momento de reflexões e sistematizações. Então vamos lá!

1. Reunião por grupos para finalização da escrita da carta-projeto do grupo, com registros no formulário do AVA, em que vamos otimizar o tempo para concluir essa etapa até às 9h15, observando que fizemos algumas observações nas cartas-projeto de cada grupo, não para intervir no processo, mas para alertar sobre alguns elementos importantes de serem inseridos.
2. Curadoria dos grupos nas cartas-projetos de outro grupo, cuja ideia é ler a carta-projeto dos colegas e interagir com comentários de texto de modo a destacar alguns aspectos, sugerir outros e qualificar os possíveis desdobramentos deles no desenvolvimento com os estudantes.
3. Claro, um intervalo será bem-vindo, pensamos que poderia ser das 10h15 às 10h30.
4. Para o fechamento do encontro pensamos no seguinte (para esse momento teremos mais tempo, das 10h30 às 12h):
  - » Pensem silenciosa e individualmente (se quiserem, registrem nos papéis disponibilizados): como está a nossa Árvore da Vida hoje?
  - » Sintam-se convidados(as) a assistir à animação editada pelos colegas do Cinted da UCS (Adriano, Lidiane e professora Marliva) com as Árvores da Vida construídas pelo grupo no início da formação, disponível no AVA deste encontro.

- » Também deixamos o convite para a produção de narrativas orais sobre o concebido, o vivido e o percebido no processo de formação-investigação, e para isso teremos uma câmera à disposição na sala da Coordenação Pedagógica para a gravação das narrativas espontâneas a partir da seguinte problematização: olhando para minha árvore da vida, quais movimentos foram desencadeados na Escola Caldas Júnior a partir dessa formação-investigação<sup>11</sup>?
- » E os convites seguem, para que façam a leitura aleatória das memórias dos encontros com breves comentários orais e/ou edição delas – postamos as cartas-memória de cada encontro presencial na unidade de aprendizagem do referido encontro, para que acessem e, se desejarem, façam interações com comentários de texto, estabelecendo um hipertexto, de modo a complementar o que conseguimos registrar no tempo de realização do encontro (isso pode ser feito a qualquer momento, não necessariamente hoje);
- » O dia é de muitas problematizações, segue mais uma: como visualizamos a implementação das ideias gestadas e sistematizadas em cada carta-projeto construída?
- » Também gostaríamos de fazer alguns registros fotográficos para a memória visual do projeto e da formação-investigação.

Que tenhamos uma manhã muito fértil, cheia de amorosidade para construirmos juntos os futuros (e os presentes) da relação pedagógica da EMEF Caldas Junior.

Abraços fraternos.

*Futures Literacy Team*

---

<sup>11</sup> Observação: a gravação não ocorreu devido ao não comparecimento do técnico agendado para a tarefa.

## Carta de aula

### **Fase I – Encontro Nove – 26 de agosto de 2022**

#### **A carta-projeto para Futures Literacy: finalização da Fase I (professores)**

*Prezados(as) Professores(as)!*

Esperamos que o recesso de julho tenha proporcionado descanso e recarga de energias e esperanças.

Estamos nos aproximando da finalização da Fase I do projeto, concretizada nas cartas-projeto sistematizadas pelos três grupos.

Fizemos breves interações com as escritas dos grupos e disponibilizamos os arquivos no AVA deste encontro. Vejam se concordam com as sugestões e se debruçam em finalizar a carta-projeto. Lembrem-se de que, nos dizeres de Clifford Geertz (1997, p. 14), não terminamos textos, mas os abandonamos pela necessidade do ponto final.

Para o encontro de hoje, sugerimos que seja definido um cronograma para cada projeto, acompanhado da descrição de cada etapa da abordagem, de modo que fiquem claras as âncoras teóricas e metodológicas que sustentam os trânsitos pelas rotas da Futures Literacy, conforme anexo já inserido na carta, aguardando as interações dos grupos.

Para isso, entendemos que seria interessante fazer uma breve menção sobre as ancoragens na abordagem Futures Thinking no final de cada carta-projeto (para os grupos que ainda não tenham feito isso) bem como gerar um anexo com essas informações, conforme sugestão do diagrama em anexo.

Desejamos ótimas reflexões e produções.  
Abraços e até breve.

*Futures Literacy Team*

## **Referência**

GEERTZ, Clifford. **O saber local:** novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.

## Carta de aula

### **Fase I – Encontro Dez – 16 de setembro de 2022**

### **Olhando o caminho feito: sínteses possíveis, anúncios necessários**

*Prezados(as) Professores(as) da Escola Caldas Júnior!*

Desde o início de nosso projeto, buscamos construir as bases para os projetos de Futures Thinking a serem protagonizados pelos(as) professores(as) e estudantes da escola, identificando temas emergentes e significativos para o contexto e a contingência do ambiente. Como resultado desse processo, dos grupos emergiram três inovações – os projetos “Por que misturar se o melhor é separar?”, “Quanto tempo o álcool te dá!” e “Para além do ego” – materializadas nas cartas-projeto ou nas narrativas que orientam a lógica do seu desenvolvimento.

Cada um desses projetos possui propriedades inovadoras nas dimensões de participação de estudantes, protagonismo, promoção de um aprendizado integral, intersectorialidade, assim como as cognitivas, emocionais, sociais e atitudinais de oferecer um ambiente de trocas. Essas são as cinco dimensões da inovação, as quais são exploradas no vídeo *Cultura da Inovação na Educação Básica* disponível no AVA.

O que se desdobra daqui para frente? Precisamos entender que projetos inovadores possuem *timing* e não precisam necessariamente ser executados na sua integralidade. Eles podem se transformar ao longo do tempo. O exercício de desapego, reconfiguração e recombinação com outras possibilidades é sempre oportuno. Comentamos isso, pois uma grande oportunidade se apresenta, que é o projeto alusivo aos

50 anos da Escola Caldas Júnior, e surge o desafio: como podemos incorporar elementos desses projetos para o projeto da escola? Qual seria o melhor *timing*/momento de desenvolver esses projetos na íntegra? Essas reorientações são bem-vindas, e de maneira nenhuma desconsideram todo o trabalho já realizado, mas denotam uma **cultura de inovação**, em que os elementos vão se adaptando conforme as oportunidades e o *timing* do momento. Esse é um contexto que permeia, neste momento, o âmbito dos três projetos modulados. Portanto, daqui, para onde seguimos?

Tentamos criar quatro momentos para este que será o último encontro da Fase I, abrigada no projeto matriz denominado FUTures Literacy no contexto da Educação Básica (ProEdu) – Edital FAPERGS Sebrae/RS nº 03/2021. Descrevemos abaixo o que pensamos para validar com o grupo.

## 1º Momento

Síntese e finalização do processo vivido até o momento, destacando a inovação que perpassou as reflexões do grupo e se materializou nas cartas-projeto, nas cartas de aula e nas memórias dos encontros. Convite para assistir ao vídeo gravado pelo professor Mateus Panizzon, *Articulando as dimensões de Futures Literacy, Futures Thinking e inovação na educação*.

## 2º Momento

Discutir o desenho do projeto de comemoração dos 50 anos da escola, incorporando ideias/conceitos/atividades previstas nos projetos de Futures Thinking já sistematizados nas cartas-projeto. Uma possível designação poderia ser “50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje”. É somente uma sugestão, sendo importante que o grupo “batize” o projeto.

### 3º Momento

Discussão e planejamento do encontro de 30 de setembro de 2022, assumindo a autoria sobre o processo, o qual poderia ser caracterizado como o primeiro encontro da Fase II e envolveria a participação de uma representação de alunos, quem sabe um colegiado ou comitê de organização do projeto Futures Literacy para os 50 anos da Escola Caldas Júnior? Poderia ter uma representação de alunos, professores, pais, funcionários. Quem mais? Para o encontro de 30 de setembro, os objetivos poderiam ser:

- a) socializar com grupo de alunos ou comitê do projeto dos 50 anos o movimento vivido pelos professores na Fase I e as cartas-projeto escritas como decorrência do processo, com a intencionalidade de validar e cocriar com esse grupo de estudantes, ou comitê de organização, os três projetos modulados;
- b) re-desenhar novo projeto com os alunos ou o comitê do projeto de 50 anos, contemplando parte dos projetos iniciais e seguindo as etapas do Design Futures;
- c) escrever nova carta-projeto junto com os alunos envolvendo o tema do projeto alusivo aos 50 anos da escola;
- d) detalhar, junto com os estudantes ou o comitê do projeto dos 50 anos, as etapas do novo projeto segundo as seis dimensões previstas para o Design Futures (Think; Define; Gather; Analyze; Reflect; Act);
- e) definir cronograma de implementação e responsáveis para cada etapa.

Por fim, já se passaram seis meses desde que iniciamos esta formação-investigação e muitas ideias permearam nossas interações. Um diálogo multidimensional foi estabelecido entre o vivido no cotidiano da escola, o concebido nas orientações legais das políticas educacionais, o evocado nas metodologias

de aprendizagem requeridas na educação contemporânea e o percebido sobre os pontos de situação e os rumos da educação, da docência e das trajetórias da comunidade escolar Caldas Júnior.

Nos resta agradecer pela oportunidade de acompanhar e de aprender com o grupo.

Esperamos estar com vocês também no projeto de comemoração dos 50 anos da escola, pois já nos sentimos parte desta história, mesmo que, nesses seis meses, somente em um fragmento.

Fraternos abraços,

*Futures Literacy Team*

Para ativar a memória, segue o quadro com os passos do Futures Thinking:

<b>Etapa Futures Thinking</b>	<b>Descrição</b>	<b>Ações propostas para a etapa*</b>	<b>Período de realização da etapa**</b>	<b>Responsáveis***</b>
Think	Sensibilização			
Define	Elaboração da questão de futuro em conjunto com estudantes			
Gather	Busca das fontes de construção e organização de dados e informações			
Analyse	Análise e reflexão sobre as certezas e incertezas sobre o futuro			
Reflect	Reflexão para ação			
Act	Proposição de ações para o presente			

\* Quais atividades representam entregas para o projeto?

\*\* Conforme o cronograma adotado pela escola.

\*\*\* Quem se envolverá direta ou indiretamente?

# PARTE II

---

## **Futures Literacy no contexto da Educação Básica**

**Fase II: Professores e estudantes**

## Fase II – Encontro Um – 30 de setembro de 2022

### Carta de transição

*Prezados professores e estudantes!*

Esta é uma carta de transição.

Uma ponte entre o processo de formação-investigação desenvolvido com os professores da EMEF Caldas Júnior no período de março a setembro do corrente ano e a nova fase a ser desenvolvida com a participação dos estudantes.

Ao longo de 40 horas de formação, ou seja, em dez encontros presenciais e algumas atividades a distância, os professores dos anos finais da escola se envolveram em conhecer o projeto **Futures Literacy no contexto da educação básica – ProEdu – Edital Fapergs Sebrae/RS nº. 03/2021**. Além disso, se envolveram na reflexão sobre os desafios da educação contemporânea, especialmente no período da pandemia da Covid-19 e retornos às aulas presenciais, em uma perspectiva de formação-investigação.

Dizendo de outro modo, os professores refletiram sobre suas práticas e sobre a relação pedagógica protagonizada, a qual envolve o conhecimento escolar, as metodologias de ensino, a legislação acadêmica, os atores direta ou indiretamente envolvidos: alunos, professores, gestores das políticas educacionais locais, familiares, comunidade em geral.

Ademais, sistematizaram os conteúdos das reflexões e, com base nas seis etapas da abordagem Futures Thinking, construíram três projetos didáticos interdisciplinares, na forma de Cartas-projeto, endereçadas aos estudantes e comunidade escolar. Os projetos foram assim intitulados:

Carta-Projeto do G1: **Por que misturar se o melhor é separar?**

Carta-Projeto do G2: **Quanto tempo o álcool te dá!**

Carta-Projeto do G3: **Para além do ego!**

As seis **etapas da Futures Thinking** para desenvolvimento da Futures Literacy são as seguintes:

<b>Etapa Futures Thinking</b>	<b>Descrição</b>
I – Think	Sensibilização.
II – Define	Elaboração da Questão de Futuro em conjunto com estudantes.
III – Gather	Busca das fontes de construção e organização de dados e informações.
IV – Analyse	Análise e reflexão sobre as certezas e incertezas sobre o Futuro.
V – Reflect	Reflexão para Ação.
VI – Act	Proposição de Ações para o presente.

O momento de hoje marca a finalização da formação-investigação realizada com os professores na Fase I e o início da formação-investigação a ser desenvolvida na Fase II, envolvendo professores e estudantes.

É para isso que estamos aqui.

Inicialmente, para o ritual de entrega dos certificados da formação-investigação aos professores e facilitadores participantes da Fase I.

Na sequência, para apresentar os resultados das construções feitas pelos professores e entrega das Cartas-Projeto aos estudantes convidados para este momento: os representantes de turma e os membros do Grêmio estudantil.

A ideia é ampliar a abrangência da formação, a partir de agora, envolvendo os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, instituindo um **Comitê de Organização do Projeto Futures Literacy para os 50 anos da Escola Caldas**

**Júnior.** Um primeiro batismo para o projeto acolheu o seguinte título: “**50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje**”. Mas, essa é só uma sugestão, o grupo poderá pensar em outro nome ou ampliar a discussão com o restante da escola.

Também, é importante formalizar o convite para que integrem o referido comitê e conheçam brevemente as premissas do projeto Futures Literacy, a fim de validar um cronograma e as formas de envolver os demais estudantes na proposta.

Neste momento, se faz necessária uma pausa para interações, manifestações de interesse, sugestões para encaaminhamentos, aceite em fazer parte do projeto, etc.

### **Pausa para interações...**

Por fim, caso tenhamos a adesão do grupo e validação do desenho dos próximos passos, é chegado o momento de conhecer brevemente do que se trata a abordagem Futures Literacy e onde a proposta vem sendo desenvolvida.

### **Pausa para exposição da abordagem Futures Literacy...**

Agradecemos a atenção e seguimos em diálogo.  
Fraternos abraços.

*Projeto Futures Literacy*

*Post Scriptum:* Não podemos deixar de mencionar nossa alegria em ter duas novas integrantes no grupo para apoio ao projeto: a professora e doutoranda Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli e a acadêmica de Psicologia e Bolsista de Iniciação Científica no Programa BIC/UCS, Emily Melo Martelo.

## Fase II – Encontro Dois – 14 de outubro de 2022

### **Logística para o desenvolvimento do projeto “50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje”**

*Prezados(as) estudantes e Professores(as)!*

Este é um pequeno guia de apoio para orientar o planejamento e organização do Projeto de 50 anos da Escola Caldas Júnior utilizando a abordagem de *Futures Thinking*.

A primeira etapa do *Futures Thinking* é a **sensibilização (Think)**. Reparem que esta etapa foi desencadeada no dia 30/09/22, no encontro com Estudantes e Professores, constituindo uma grande comissão/comitê. O que se segue a partir daqui? Tendo os acesos, é recomendado um encontro para organizar as próximas etapas.

A segunda etapa é a definição e consenso da **questão de futuro, que articule passado, presente e futuro (Define)**. Desta maneira, a título de sugestão, uma pergunta, como a expressa a seguir, pode orientar os trabalhos: ***Observando o nosso passado e presente, qual Escola Caldas Júnior queremos para o Futuro?*** Cabe ao Comitê propor ajustes ou validar essa questão. Outro ponto importante é que esta pergunta esteja relacionada com o título do evento que foi validado no encontro passado, ou seja: **“50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje”**.

A terceira etapa do *Futures Thinking* é a **mineração ou coleta de informações (Gather)**. Reparem que, se toda esta atividade fosse desenvolvida apenas por este grupo, as próximas etapas poderiam seguir daqui. Contudo, é necessário discutir como pretendemos envolver os demais estudantes da Escola com o Projeto?

Neste ponto, é sugerido que o grupo, por meio dos membros do Comitê, elabore a forma de sensibilização dos estudantes das turmas, a partir de uma Carta-convite ou outra estratégia, com orientações bastante objetivas sobre como se dará a sua participação, mas mantendo a questão de futuro destacada acima, e direcionando os esforços da terceira etapa. O ponto principal deste encontro é discutir e definir qual tipo de informações pode ser coletada, considerando a organização das informações no âmbito das décadas de existência da Escola Caldas Júnior:

- a) Fotos, Depoimentos, Gráficos, Mapas, Reportagens, Vídeos, Questionários, Entrevistas, Registros Etnográficos. São sugeridos elementos físicos ou digitais que podem ser acessados via *QR Code*.
- b) Para os professores, pode ser sugerido orientar um direcionamento da coleta, considerando elementos a serem aprendidos/reforçados como conteúdo escolar: eventos históricos; grandes estatísticas; descobertas científicas; aspectos da saúde global; coisas ligadas ao meio ambiente; tecnologias importantes; literaturas marcantes; eventos esportivos; movimentos nas artes; tendências da moda; perfil das mídias. Observem que todas as disciplinas podem, de alguma maneira, serem representadas.
- c) Muito importante organizar onde estas informações serão armazenadas, para posterior análise.

A quarta etapa do *Futures Thinking* é a análise (*Analyse*). Pela natureza da questão de futuro definida para o projeto,

uma sugestão é a construção de uma grande linha do tempo, organizada por décadas, e classificada por temas. Reparem que a definição desses temas é também responsabilidade do Comitê. Ainda, para esta etapa de análise, o Comitê pode definir os critérios sobre quais informações poderão constar na linha do tempo (qualidade, veracidade). O Comitê pode verificar a melhor maneira de validar esta análise com os estudantes que contribuirão com a coleta das informações (importante verificar quantitativamente, pois, se cada estudante trouxer uma informação, quantos serão os pontos de informação no total?)

A quinta etapa do *Futures Thinking* é a reflexão (Reflect). Este também é outro momento de participação dos estudantes. Para isso, o Comitê pode pensar estratégias criativas para promover a reflexão, a partir da questão: **Observando o nosso passado e presente, qual Escola Caldas Júnior queremos para o Futuro?** Como estudantes e comunidade podem situar seus desejos e legados para a Escola, observando a linha do tempo? Como registrar, de forma física ou digital, as contribuições que a comunidade escolar fizer, tendo em vista a pergunta central do projeto?

A sexta etapa do *Futures Thinking* é a ação (Act). Aqui também envolve as propostas a serem sugeridas pelo Comitê, que vão desde a edição de documentários até ações criativas que se conectem à linha do tempo da Escola. Novamente, trazemos algumas sugestões, a exemplo de: Construção de uma Matriz de Responsabilidades e plano de ação das atividades<sup>12</sup>; Definição de trios para os registros dos encontros de planejamento do Comitê.

Agora é com vocês. O que validar, o que propor, o que executar? Como organizar os subcomitês de acordo com as décadas da história da escola (Subcomitê anos 72 a 81;

---

<sup>12</sup> Os modelos sugeridos constam no Apêndice B desta coleção.

Subcomitê anos 82 a 91; Subcomitê anos 92 a 2001; Subcomitê anos 2002 a 2011; Subcomitê anos 2012 a 2022)?

Abração.

*Equipe Futures Literacy*

Fase II – Encontro Três – 21 de outubro de 2022

**“50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje”: planejamento dos comitês de trabalho**

*Prezados(as) estudantes e Professores(as)!*

Esperamos que sigam motivados(as) para as continuidades no processo de construção do projeto **“50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje”**, com base na abordagem de Futures Thinking visando a Futures Literacy.

Já estamos no terceiro encontro e, a partir do que foi discutido pelos comitês no encontro passado, é chegado o momento de tomar algumas decisões e definir alguns encaminhamentos.

A etapa **Think! (sensibilização)** já foi realizada com este grupo.

A segunda etapa (**Define**) que trata da **definição da questão de futuro** precisa ser validada. Assim, vamos ‘bater o martelo’ sobre a problematização sugerida, ou seja: ***Observando o nosso passado e presente, qual Escola Caldas Júnior queremos para o Futuro?***

**Pausa I para dialogar:** Os comitês têm alguma sugestão de modificação dessa pergunta de futuro?

Percebemos que o planejamento da terceira etapa, traduzida como a fase da **mineração ou coleta de informações (Gather)**, já iniciou, mas precisa avançar.

**Pausa II para dialogar:** O que o grupo discutiu sobre como envolver os demais estudantes da Escola com o Projeto na construção das fontes? Quais temas soaram como mais interessantes para pesquisar? Como os estudantes poderão contribuir com informações?

Algumas tarefas foram encaminhadas aos Comitês para serem desenvolvidas ao longo da semana que passou, entre as quais citamos que cada Comitê deveria **escrever uma Carta-convite para os demais colegas da escola**, convidando-os para participarem do projeto.

**Pausa para dialogar III:** Que tal socializar o conteúdo dessa Carta-Convite com os demais comitês, acolher sugestões e definir quando encaminhar aos demais colegas?

A quarta etapa do *Futures Thinking* é a análise (Analyse) e também já teve seus primeiros passos, com os registros que os comitês fizeram nos formulários da **Matriz de Responsabilidades** e no **Plano de Ação**. Mas precisa avançar. **Nossa sugestão é que, a etapa de análise, ou de organização das informações, possa ser realizada pelos comitês, em torno da grande linha do tempo da Escola, organizada por décadas. Contudo, ideias e envolvimento dos estudantes são bem-vindas.**

**Pausa IV para dialogar:** A ideia é transferir os registros manuais já feitos para um arquivo digital, usando os Chromebooks disponibilizados em cada grupo. Muito importante ter o cronograma bem claro com o detalhamento de cada ação e responsáveis pelos encaminhamentos.

As outras duas etapas poderão ser discutidas nos próximos encontros, após os comitês colherem as informações que os colaboradores trouxeram sobre as diferentes décadas

de existência da escola. São elas: a reflexão (**Reflect**) e a ação (**Act**). Para a etapa **Reflect**, os comitês também podem sugerir como os estudantes irão refletir em torno da grande Linha do tempo da escola e suas décadas. E para a etapa de **Act**, as ideias e mobilizações criativas também são bem-vindas.

Para finalizar, acrescentamos no anexo a composição de cada um dos cinco comitês.

Abração.

*Equipe Futures Literacy*

**Composição dos Comitês do Projeto “50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje”.**

**Comitê I – Década 1972-1981**

Estudantes: B, D, N e L

Professores: B, D e I.

**Comitê II – Década 1982-1991**

Estudantes: I, O, H e F.

Professores: M, J e N.

**Comitê III – Década 1992-2001**

Estudantes: J, K e E.

Professores: F, P e Q.

**Comitê IV – Década 2002 – 2011**

Estudantes: A, C e M.

Professores: A, E e H.

**Comitê V – Década 2012-2022**

Estudantes: R, Q e P.

Professores: O, K, G e C.

## Fase II – Encontro Quatro – 04 de novembro de 2022

### **Mobilização e sensibilização dos estudantes para o Projeto “50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje”**

#### **Roteiro de Atividades:**

1. Combinações e definições sobre a Mobilização/Sensibilização dos estudantes das turmas de 6º a 9º ano para o Projeto dos 50 anos.
2. Elaboração do questionário a ser disponibilizado à Comunidade Escolar.

#### **Encaminhamentos:**

1. Definição dos professores responsáveis por este momento em cada turma, que acontecerá no dia 07 de novembro, sendo responsáveis por:
  - » apresentar o trecho do filme “Sociedade dos Poetas Mortos”;
  - » conversar/refletir com os estudantes sobre o vídeo, relacionando-o com a caminhada histórica da escola e o Projeto 50 anos, gerado a partir do Projeto *Futures Literacy*;
  - » convidar os(as) estudantes da turma que integram os Comitês a fazer(em) uma fala sobre o convite que recebeu(ram), e como tem sido participar desses movimentos ligados ao Projeto Futures Literacy. A ideia

é que cada um faça um breve relato oral, contando e conversando com a turma.

- » indicar o próximo passo: a proposição do formulário, incentivando-os a divulgarem entre seus familiares e conhecidos, pois ele será base para a etapa a seguir.
2. Após essas definições, elaborar o formulário<sup>13</sup> que será disponibilizado à comunidade escolar ainda hoje. As respostas serão analisadas na próxima reunião (11/11) e, a partir delas, serão realizados convites a pessoas que fizeram parte da história da escola para a gravação de depoimentos no sábado letivo, que acontecerá em 26 de novembro.

*Observação sobre a construção do formulário:* ele foi elaborado a partir das discussões realizadas pelos Comitês nos encontros anteriores e constitui-se como a compilação das questões esboçadas por eles. Para melhor acompanhamento, o diretor projetou o arquivo utilizando *datashow* e o grupo de professores foi elencando as contribuições de seus Comitês.

Em especial, as professoras I e V já tinham feito parte do formulário junto com seus respectivos comitês, o qual acabou servindo de base para o trabalho, e a professora Morgana também contribuiu com diversas dicas importantes para a estruturação dele. Uma dúvida que gerou discussões foi sobre deixar o formulário aberto ou restrito apenas aos estudantes, mas decidiu-se pelo livre acesso. Ao todo, serão oito questões a serem respondidas, contemplando os seguintes aspectos: motivos pela escolha de estudar em nossa escola; indicação de pessoas conhecidas que trabalharam ou estudaram na escola, citando o vínculo e o período em que isso ocorreu; e o relato da(s) lembrança(s) relacionados à

---

<sup>13</sup> O formulário elaborado é apresentado no Apêndice D desta Coleção.

escola (vivências, acontecimentos, fatos importantes, entre outros).

*Sistematizada por Diretor e Vice-Diretor*

## **Referências**

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/resenha-do-filme-sociedade-dos-poetas-mortos/> Acesso em: 5 de dezembro de 2022. Recorte utilizado: [https://drive.google.com/file/d/1nsdCZnPhT8gC\\_xC4oHoZlj7CjsbDhhco/view](https://drive.google.com/file/d/1nsdCZnPhT8gC_xC4oHoZlj7CjsbDhhco/view)

## Fase II – Encontro Cinco – 11 de novembro de 2022

### **Análise das respostas ao questionário sobre a história da Escola Caldas Júnior**

**Observação:** Este encontro aconteceu sem a mediação dos facilitadores da Universidade e não teve Carta de Aula, apenas a Memória de Aula disponibilizada na Coleção destinada para esse objetivo.

Fase II – Carta de Aula do  
Encontro Seis – 26 de novembro  
de 2022

**Reflect – O que os dados coletados  
comunicam?**

**Act – Gravação de depoimentos para  
o documentário dos 50 anos da Escola  
Caldas Júnior**

**Act – Registros na linha do tempo: a  
minha história com a Escola Caldas  
Júnior**

Olá, pessoal!

Estamos nos encaminhando para a finalização das etapas da Futures Thinking relacionadas ao Projeto dos 50 anos da Escola Caldas Júnior.

Será um dia de celebração, pois toda a escola estará reunida em diferentes espaços para analisar e refletir sobre os dados coletados, bem como registrar a percepção de cada membro da comunidade escolar na linha do tempo A minha história com a Escola Caldas Júnior...

Os conteúdos das reflexões estarão concretizados na Memória de Aula deste encontro, bem como nos registros escritos e fotográficos, além das memórias individuais e coletivas dos professores, funcionários, alunos, membros da comunidade... porque não dizer também do Futures Literacy Team.

Que tenhamos férteis encontros e descobertas!

Fraternos abraços,

*Futures Literacy Team*

## Carta de Aula

### Fase II – Encontro Sete – 16 de dezembro de 2022 Parada reflexiva

*Olá estudantes,  
Olá professores!*

Estamos aqui, neste encontro, para olhar o caminho feito ao longo da jornada trilhada no **Projeto Futures Literacy no contexto da Educação Básica**, desenvolvido em duas fases, em uma parceria entre a Universidade de Caxias do Sul e a Escola Caldas Júnior, com apoio da Fapergs e do Sebrae, no âmbito do Edital ProEdu.

A **Fase I** foi voltada aos percursos formativos dos professores em duas perspectivas – a **Formação-investigação** e a **Futures Thinking** – e culminou com a construção de três projetos a serem implementados com os estudantes em 2023 e sistematizados na forma de Carta-Projeto.

A **Fase II** envolveu o desdobramento de um dos projetos construídos pelos professores e se abrigou nas comemorações do aniversário da escola, no subprojeto intitulado de “**50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje**”.

Foram constituídos **Comitês**, compostos por estudantes e professores, subdivididos pelas décadas de existência da escola. Seis etapas da abordagem **Futures Thinking** caracterizam os movimentos realizados pelos Comitês:

A **primeira etapa**, denominada de **sensibilização (Think)**, aconteceu em setembro de 2022, com o convite para os estudantes integrarem o projeto, conhecerem os projetos

construídos pelos professores e se envolverem com as dinâmicas decorrentes, imprimindo seus desejos e curiosidades para construção de novo projeto.

A **segunda etapa**, previu a formulação de uma **questão de futuro**, que articulasse **passado, presente e futuro (Define): *Observando o nosso passado e presente, qual Escola Caldas Júnior queremos para o Futuro?***

A **terceira etapa**, foi caracterizada pela **mineração ou coleta de informações (Gather)**, através da qual os Comitês se imbuíram em buscar informações sobre a história da escola, definindo como envolver os demais estudantes da Escola com o Projeto.

Orientados pela etapa Gather, a discussão girou em torno de definir qual tipo de informações poderia ser coletada e como poderiam ser associadas aos conhecimentos escolares, considerando quatro dimensões: (a) fotos, gráficos, mapas, reportagens, vídeos, questionários, entrevistas; (b) eventos históricos, grandes estatísticas, descobertas científicas, aspectos da saúde global, elementos ligadas ao meio ambiente, tecnologias importantes, literaturas marcantes, eventos esportivos, movimentos nas artes, tendências da moda, perfil das mídias; (c) diálogo com todas as disciplinas; (d) definição de um local para armazenamento das informações coletada para posterior análise.

A **quarta etapa** envolveu a **análise (Analyse)** na construção de uma grande linha do tempo, organizada por décadas e classificada por temas e critérios de inclusão/exclusão das informações definidos pelo olhar dos comitês.

A **quinta etapa** considerou a **reflexão (Reflect)**, na tarefa pensar estratégias criativas para promover a reflexão, a partir da questão definida no projeto, agregando outras perguntas mobilizadoras: Como estudantes e comunidade podem situar seus desejos e legados para a Escola, observando a linha do

tempo? Como registrar, de forma física ou digital, as contribuições que a comunidade escolar fizer, tendo em vista a pergunta central do projeto?

A **sexta etapa** culminou com a **ação (Act)**. A partir dos resultados de um instrumento de pesquisa enviado à comunidade escolar, foram localizadas pessoas disponíveis a prestarem seus depoimentos sobre as suas relações com a escola e que este documentário procura apresentar algumas narrativas.

O processo foi sistematizado em uma **Matriz de responsabilidades** (vide Apêndice E), bem como nas **Memórias dos encontros** e nas **Cartas-convite** destinadas a diferentes grupos, compondo o acervo do projeto e tendo como pressuposto que **a escrita é o princípio da pesquisa** e que a pesquisa é o **princípio da aprendizagem!**

Todos nós precisamos de uma pausa para repor as forças requeridas ao longo do ano letivo, mas não antes de fazermos uma reflexão sobre o vivido. Por isso, o encontro de hoje contará com os seguintes momentos:

Momento Um: Abertura do encontro pelo diretor e vice-diretor.

Momento Dois: Projeção de um pequeno vídeo com mensagem dos coordenadores do Projeto Futures Literacy no contexto da Educação Básica.

Momento Três: Convite para uma parada reflexiva, interagindo com instrumento disponibilizado em anexo.

Momento Quatro: *Teaser* com *spoiler* do documentário **“50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje”**.

Momento Cinco: Manifestações espontâneas sobre a etapa *define*, ou seja, sobre a pergunta de futuro que mobilizou

a construção do projeto da Fase II: ***Observando o nosso passado e presente, qual Escola Caldas Júnior queremos para o Futuro?***

Momento Seis: Entrega dos atestados aos professores e estudantes pela participação na Fase II do projeto.

Com votos de que a experiência tenha sido significativa nossos agradecimentos pela confiança e pelas aprendizagens construídas conjuntamente.

Desejamos a todos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

*Futures Literacy Team*

*Post Scriptum:* Devido às preparações para a formatura das turmas de 9º ano, os estudantes não foram chamados para o encontro. Os atestados de participação no projeto e os formulários para a reflexão na parada reflexiva, serão entregues ao longo da última semana do ano letivo de 2022.

## Carta de Aula

**Fase II – 25 de março de 2023  
– Presencial**

**Lançamento do documentário “50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje”**

*Prezados estudantes, professores e membros da comunidade escolar!*

É com muita alegria que convidamos a comunidade escolar e demais interessados para prestigiarem o lançamento do documentário “**50 anos da Escola Caldas Júnior: olhar para o passado, compreender o presente, desenhar o futuro para transformar comportamentos hoje**”, construído em 2022, a partir da seguinte questão de futuro: “Observando o nosso passado e presente, qual Escola Caldas Júnior queremos para o futuro?”.

O documentário resulta das ações desencadeadas no “Projeto Futures Literacy no contexto da Educação Básica”, desenvolvido em duas fases durante o ano letivo de 2022, em uma parceria entre a Universidade de Caxias do Sul e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Caldas Júnior, com apoio da Fapergs e do Sebrae, no âmbito do Edital ProEdu.

O link de acesso documentário é: <https://youtu.be/tFX4RR3Bglw>

O projeto foi realizado com os professores e estudantes das turmas dos anos finais do ensino fundamental.

Agradecemos a participação e colaboração de todos(as).

Certamente, configura uma cultura material para a história de nossa escola.

Atenciosamente,

*Equipe diretiva*

## Apêndices

### Apêndice A – Explicitando concepções

*Prezado(a) professor(a)!*

Ao cumprimentá-lo(a), agradecemos o aceite para participar do processo de formação-investigação que será desenvolvido no âmbito do projeto supracitado. Com o intuito de conhecer um pouco sobre suas concepções e contextos de atuação docente, encaminhamos a seguir três questões abertas para mobilizar suas narrativas sobre os desafios da educação contemporânea. Reiteramos os agradecimentos e a importância de sua colaboração na realização do presente projeto.

Fraternos abraços,

*Futures Literacy Team*

Nome:

1. Fale um pouco de você (quantos anos tem, qual sua formação em nível de graduação e de pós-graduação, em que série/ano/disciplina/setor atua atualmente, quanto tempo de experiência na docência tem, onde mora, o que mais gosta de fazer, entre outros aspectos que julgar importante expressar).
2. No seu ponto de vista, quais são os maiores problemas/desafios da educação e da escola contemporânea? Quais as maiores dificuldades que você encontra em sua prática pedagógica para realizar o seu trabalho? (Refleta do ponto de vista do seu lugar atual de atuação).
3. Quais as alternativas que você visualiza para a superação das necessidades evidenciadas na sua atuação docente

no cotidiano escolar? Registre suas ideias na forma de texto.

Muito obrigado!

## Apêndice B – Percepções sobre BNCC e BNC-Formação

*Prezado(a) professor(a)!*

Considerando o recente processo de promulgação e implementação da BNCC e os seus desdobramentos no âmbito da BNC-Formação e da BNC-Formação Continuada, bem como das competências gerais que integram esses três marcos legais, gostaríamos de contar com a sua participação, interagindo com as questões deste instrumento. Destacamos que sua experiência docente relativa também à implementação dos referenciais Curriculares Municipais (DOCCX) é de suma importância para a observação de como os princípios desse documento são traduzidos em práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Por fim, estimamos que cerca de 30 minutos serão suficientes para o registro de suas interações.

Antecipamos agradecimentos.

Com estima,

*Futures Literacy Team*

Nome do(a) participante: (Opcional)

P1. Idade:

P2. Gênero:

P3. Curso de formação na graduação:

P4. Ano de conclusão:

P5. Possui algum curso em nível de pós-graduação?

a. ( ) Sim. Qual ou quais?

b. ( ) Não.

P6. Nível de ensino em que atua no momento e com maior carga horária:

P7. Anos de atuação nesse nível de ensino:

P8. Esfera de atuação com maior carga horária:

a.  Escola Pública.

b.  Escola Privada.

P8. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que, após algumas versões preliminares, está homologado e apresenta-se como um marco legal norteador da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em uma tentativa de assegurar as aprendizagens mínimas para esses níveis de ensino. Um dos fundamentos pedagógicos da BNCC é a orientação para o desenvolvimento de competências, e são definidas dez competências gerais para serem desenvolvidas nos estudantes. Qual a sua consideração a respeito do ensino voltado para o desenvolvimento de competências? De que forma você implementa (ou não) isso na sala de aula? (Para colaborar com sua memória, um card contendo as 10 competências gerais da BNCC encontra-se ao final deste instrumento).

P9. Você tem ou teve alguma dificuldade em traduzir os princípios e procedimentos da BNCC em sua prática pedagógica cotidiana?

Sim. Qual/Quais?

Não.

P10. De que tipo de formação você participa ou participou para conhecer e/ou compreender os princípios e procedimentos orientados na BNCC?

P11. Dentre as dez competências gerais da BNCC, com qual(-quais) competência(s) você mais se identifica e/ou coloca em movimento no âmbito de sua docência e/ou disciplina que ministra? Poderia justificar o motivo dessa identificação?

P12. Educar integralmente, ainda segundo o documento da BNCC, também pressupõe superar a “fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento” e promover “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”. Diante dessa afirmação, em sua opinião, como fomentar o protagonismo estudantil (compreender o mundo, expressar-se e nele atuar) preconizado na BNCC?

P13. Recentemente, envolvendo os processos de formação e de atuação docente, a Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BNC-Formação), e a Resolução nº 1, de 27 de outubro de 2020 (BNC-Formação Continuada), instituíram, respecti-

vamente, a Base Nacional Comum para a formação inicial e a continuada de professores da Educação Básica. Você conhece a BNC-Formação e a BNC-Formação Continuada?

( ) Sim. Nesse caso, onde você obteve informações sobre esses documentos?

( ) Não.

P14. Observando a BNCC, cujas competências são voltadas aos estudantes, a BNC-Formação e a BNC-Formação Continuada, cujas competências são voltadas para a formação inicial e continuada dos(as) professores(as), bem como sua atuação profissional, que relações seriam possíveis de estabelecer entre as competências gerais para a atuação docente previstas na BNC-Formação e as competências gerais para serem desenvolvidas nos estudantes que constam na BNCC?

P15. Sabendo que a BNC-Formação e a BNC-Formação Continuada estabelecem três dimensões no âmbito das competências docentes específicas – a saber: (1ª) conhecimento profissional; (2ª) prática profissional; (3ª) engajamento profissional –, de que forma essas esferas se efetivam em sua trajetória de formação e atuação docente, em sua percepção?

P16. Que pontos positivos você destacaria de sua formação docente ao nível da graduação? E que lacunas foram evidenciadas a partir dos desafios associados à implementação, por exemplo, do DOCCX e das novas configurações da escola relacionadas à pandemia de Covid-19?

P17. Se você pudesse opinar, como deveriam ser organizadas as formações continuadas que lhes são oferecidas no âmbito da escola e/ou da Secretaria de Educação, de modo a efetivar a tradução da BNCC, do DOCCX e da BNC-Formação Continuada na sua prática pedagógica cotidiana?

P18. Educação integral, equidade, inovação, tecnologias da informação e da comunicação, metodologias ativas e empreendedorismo são premissas que permeiam o texto da BNCC. Que potencialidades e/ou lacunas você identifica em relação a esses termos e princípios, em movimento, na sua prática docente?

P19. Você conhece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (vide card em anexo)?

( ) Sim. Se sim, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são discutidos em suas aulas em alguma medida? Como os

estudantes são estimulados a imaginar e pensar possíveis futuros, dentro de um tema determinado?

( ) Não.

P20. Há algo mais que você gostaria de expressar e não foi contemplado no roteiro deste instrumento?

Muito obrigada pela sua colaboração!

## Apêndice C – Análise de percepções sobre BNCC e BNC-Formação Continuada

### I Sobre competências da BNCC

Entendo que as **competências** da **BNCC** são uma **continuidade aliada** à **evolução óbvia**, **devido** à **chegada** das diferentes **tecnologias** nas **escolas**, do que já vinha sendo **trabalhado** até 2019. As **competências** se **fazem presentes** nas minhas **aulas**, resultado do **planejamento** de **aulas** utilizando diferentes **metodologias** e **recursos**, na medida do **possível**.

- » No **início** não **planejava** minhas **aulas** em **função** de **competências**, **pensava** que não se **adequava** com os meus **interesses** para os **alunos**, mas por **fim** com **formações** e **estudos** vejo com **bons olhos** as **competências** para o **planejamento** das minhas **atividades**. O **planejamento** em algumas **vezes** **cruza** várias **competências** ao mesmo **tempo**, **atividades** que envolvam **jogos cooperativos**, **pesquisas**, **trabalhos coletivos** e **leituras**.
- » Considero **válido** o **desenvolvimento** de **competências**, não **vejo dificuldade** em **implementar** as **competências** na minha **área** do **conhecimento**.
- » Acredito que o **desenvolvimento** de **competências** deve ser o **foco** da **aprendizagem** em todos os **componentes curriculares**. Em **Língua Portuguesa**, podemos **implementar** essas **competências gerais**, por **meio** da **leitura**, **compreensão** e **escrita** de **textos** que as **contemplem**, **oportunizando** ao **estudante** a **interação** com **textos** que o **faça refletir**, **pensar** e **construir saberes**.

- » Desenvolver tais competências é o ideal para que se consiga atingir a plenitude como indivíduo. O tempo todo, mesmo de forma inconsciente, as competências estão implícitas no trabalho na escola. Muitas vezes não nos damos conta, mas é impossível sequer planejar uma aula, sem que esta esteja permeada pelo desenvolvimento das competências.
- » Venho implementando desde o início do meu caminhar pedagógico, sobretudo na questão da interdisciplinaridade. No entanto, acho que algumas habilidades ficaram um pouco vagas, e os conteúdos de oitavo e nono ano, principalmente, estão muito avançados para o nível do inglês evidenciado.
- » Torna o ensinar um ato mais humano, voltado para além do desenvolvimento do aprendizado, mas também para que se consiga respeitar o próximo, para o autoconhecimento e conhecimento do mundo ao seu redor.
- » Ainda não consegui trabalhar devido a pandemia.
- » Responsabilidade e Cidadania Conhecimento Pensamento Científico Cultura Digital Argumentação Trabalho e projeto de vida
- » Acho que o ensino voltado para competências permite uma integração maior do currículo. Estamos no primeiro ano, de fato, de implementação do currículo voltado para o desenvolvimento de competências, portanto ainda há muito que se entender sobre a aplicação na prática. De modo geral, sempre foram trabalhadas estas competências. A BNCC sistematiza melhor e orienta através dos conjuntos de habilidades propostas para cada competência. É um trabalho coletivo: todas as áreas do conhecimento precisam entender a lógica da base e aplicá-la. Acredito que

nem todos estamos na mesma etapa para isso, o que dificulta um pouco a integração do currículo, a interdisciplinaridade, por exemplo. Como professora de História, percebo que muitas competências caminham naturalmente com o que é proposto para a sala de aula, mas que precisam ser melhor organizadas. Acredito que a escolha metodológica é muito importante para se chegar às competências propostas e tenho procurado estudar e entender mais sobre, refletir mais sobre como atuo em sala de aula, que estratégias são possíveis para atingir a maioria. Tenho procurado trabalhar na perspectiva dos alunos desenvolverem os tópicos, sem levar tudo pronto. Acho que pode dar mais certo, mas os alunos também não estão acostumados com essa forma de trabalhar. Os desafios são grandes.

## II Sobre dificuldades em relação à BNCC

- » No início sim, achava que não era necessário ter a BNCC como ferramenta orientadora.
- » Os princípios não.
- » Sim
- » Sim. Pensamento científico, crítico e criativo,
- » Sim. Alguns conceitos são um pouco confusos.
- » Não
- » Não tive grandes dificuldades. Sempre que senti necessidade, fui em busca de respostas e estive cercada de excelentes profissionais que me orientaram e ajudaram a superar tais dificuldades.
- » Respondendo de forma literal, algumas vezes o vocabulário utilizado é tão técnico que dificulta o entendimento da habilidade em questão. Outras vezes os verbos utilizados nas habilidades não se adequam

à realidade das escolas, em termos de infraestrutura, espaços e tempos.

- » Não. Mas tenho certeza que muitos colegas não
- » Não considero que foi dificuldade, mas tive um pouco de resistência, por desconfiança com o que estava sendo proposto.

### III Sobre formação para a BNCC

- » Participei de conversas, reunião, e até da elaboração do Doccxs de Inglês.
- » Participei de uma formação que a UCS ofereceu.
- » Em 2018 e 2019, algumas palestras e formações em reuniões pedagógicas. 2020, fiz um curso autoformativo no site do MEC.
- » Somente as ofertadas pela smed.
- » Nenhuma
- » As formações e encontros ofertados pela Smed
- » Na escola.
- » Especificamente, formações oferecidas pela SMED
- » Participei de todas as formações que ajudaram a construir o documento referência do município. Tenho estudado planos de aula, sequências didáticas, projetos e tentado trazer para a minha realidade.

### IV Sobre as competências com que mais se identifica para construir aulas

### V Sobre educação integral

- » Proporcionando situações nas quais os estudantes tenham liberdade de criar, participar, opinar. Proporcionando ações que promovam a elevação da autoestima dos estudantes. Trabalhando a participa-

ção política nas eleições de representante de turma e Grêmio Estudantil.

- » Acho que precisamos colocar essa galera pra pensar, dividir com eles a responsabilidade sobre a sua aprendizagem. Existe uma “preguiça de pensar” que é estimulada pelo mau uso da internet. O desafio é estimulá-los a quererem ser protagonistas.
- » Trazendo para perto da realidade dos estudantes. Usando maciçamente as tecnologias.
- » Um trabalho voltado para o dia a dia.
- » Através das multidisciplinas e trabalho com situações do dia a dia.
- » Em parte.
- » Por meio da leitura, troca de ideias, trabalhos multi e interdisciplinares, projetos.
- » Promovendo a busca pelo conhecimento através de projetos que visem a aplicação dos conhecimentos adquiridos.
- » Desenvolvendo o pensamento crítico, a pesquisa e estimulando o seu posicionamento diante dos fatos. Mas tudo isso de forma pensada, orientada.
- » Permitindo que o aluno seja personagem principal do processo ensino-aprendizagem, criando espaços para que esse protagonismo seja exercido, permitindo que o aluno debata, explore e elabore ideias, através do diálogo e da resolução de problemas.

## VI Sobre conhecer a BNC-Formação e a BNC-Formação Continuada

- » Não conheço.
- » Conheço muito pouco
- » Sim, mas não fiz nenhuma formação

- » Não posso dizer que conheço
- » Não.
- » Sei da existência, mas não acessei. Os anos de 2020 e 2021 foram de intenso e exaustivo trabalho para dar conta das demandas burocráticas exigidas pela mantenedora e dos prazos apertados a que todos os professores da rede municipal foram submetidos.
- » Não
- » Não.
- » Ouvi falar mas não estou tão a par.
- » Sim, mas creio que ainda preciso me apropriar
- » VII Sobre competências gerais docentes
- » Não tenho fundamentação teórica para responder.
- » A formação do professor precisa estar voltada
- » Eu não conheço essas formações. Mas vejo um problema sério na área de matemática e ciências, que é a inversão dos conceitos estudados ano/série. Os estudantes não tem maturidade, por exemplo, em estudar máquinas no 7º ano.
- » A formação inicial e continuada possibilita ao professor ampliar suas perspectivas de como desenvolver as competências gerais nos estudantes, da melhor forma e com mais eficácia.
- » Devemos, sobretudo neste momento de pós pandemia, restabelecer os conteúdos básicos e a volta do foco no estudo, por parte dos estudantes.
- » Não consigo opinar a respeito do assunto.
- » Não sei.
- » Preciso pensar mais sobre o assunto.
- » Não sei quais as competências voltadas aos professores.

## VIII Sobre as três dimensões das competências específicas docentes

- » Não tenho fundamentação teórica para responder.
- » Sempre procurei conciliar estas três competências docentes. Em 23 anos de atividade, posso dizer que fui bem-sucedida.
- » É necessário ter domínio do conteúdo, de forma a demonstrar conhecimento sobre os assuntos e a forma como o aluno aprende, é importante o planejamento das ações que serão efetivas para a aprendizagem, conduzir práticas pedagógicas conhecidas e familiares, comprometer-se um com o desenvolvimento profissional e estar sorri, colocando em prática o princípio de que todos podem aprender.
- » Comprometimento com o próprio desenvolvimento.
- » Acho que sempre que procuro refletir sobre minha prática, quando estudo e busco formação.
- » Eu procuro sempre contextualizar os estudantes de onde há aplicabilidade dos conceitos estudados, para dar mais sentido ao objeto de estudo.
- » Quando estamos em sala de aula e percebemos as dificuldades dos estudantes e o grupo de professores também percebe tais dificuldades e o desejo de mudar e ajudar o aluno é desejo de todos, o planejamento de momentos de recuperação de aprendizagens e a efetivação do trabalho planejado acontece é onde o engajamento, a prática e o conhecimento se unem ao bem comum.
- » Procure estar em constante atualização porque estudantes são de gerações diferentes e vem com diferentes necessidades de aprendizagem.

- » Algumas vezes acho que o engajamento fica ineficaz, à medida que o tempo em sala de aula é excessivo e desgastante.
- » Em minha prática, procuro contemplar as competências e habilidades apresentadas na BNCC, porém com certa dificuldade, principalmente devido ao pouco tempo que temos para planejar e estudar. Mesmo assim, costumo pesquisar muito quando faço meus planejamentos e estou em constante reflexão sobre meu fazer pedagógico. Logo, creio que justamente o que está faltando seja uma formação profissional continuada e focada nos preceitos da BNC, para otimizar o tempo que dispomos para planejar e o próximo processo de ensino-aprendizagem.

## IX Sobre a relação entre a formação inicial e a atuação docente

- » Tive excelentes professores com importante conhecimento histórico. As lacunas estão no campo da pedagogia, a licenciatura não nos prepara para a sala de aula. A gente aprende a ser professor, sendo professor.
- » Plano de trabalho e plano de aula são questões que a gente faz na graduação e ficam conosco para sempre. A lacuna que fica é a vontade na busca por conhecimento de alguns estudantes.
- » Manifestações, debates, duelos de ideias.
- » A graduação é sempre o start inicial, mas o cotidiano de sala de aula é que vai lapidar o profissional. Com os mais recentes desafios, ficou muito clara a necessidade de desacomodação. E da busca por apoio, mente aberta para o novo e tentar superar as dificuldades.

- » A formação teórica e prática contribuem para a melhoria da qualidade de ensino.
- » Na graduação, aprendemos a teoria, pois a prática aprendemos, de fato, em nosso fazer diário em sala de aula. Diante disso, considero minha formação excelente, pois os fundamentos para exercer a prática foram muito bem consolidados. No entanto, o mundo continua em movimento, e a graduação nos oferece tão somente a base para continuarmos nossa trajetória, logo precisamos seguir estudando e acompanhando as mudanças desse mundo que não para
- » A minha formação docente deu ferramentas para que eu pudesse fazer reflexões sobre a minha própria prática docente. Assim como a BNCC, o DOCCX é um documento muito amplo. Dificilmente conseguimos trabalhar às habilidades descritas na íntegra. Com a Pandemia, ficou ainda mais difícil. Pois além de conceitos e conhecimentos abrangentes e complexos, estávamos sem a presença física para o melhor esclarecimentos das dúvidas dos estudantes.
- » aliás, é a falta de preparo para trabalharem com os estudantes do atendimento educacional especializado. Sobre a BNCC e as complementações feitas no DOCCX, no que se refere às Ciências da Natureza, considero um retrocesso. Não há continuidade entre as unidades temáticas. É preciso fazer “malabarismos” para estabelecer relações entre os objetos do conhecimento, ao concluir uma unidade e iniciar outra. A BNCC pretende desfragmentar o conhecimento, porém não foi pensada linearmente, quero dizer com isso que não há conexão entre os componentes curriculares. Por exemplo, no sétimo ano trabalha-se com as máquinas simples e as máquinas a vapor, no entanto, só no nono ano, em História,

a **Revolução Industrial** é trabalhada. O **DOCCX**, na minha **opinião**, foi um **fator complicante**, pois foram **inseridas** mais e mais **habilidades**, por **vezes repetitivas** e **conteudistas**. A **pandemia** “caiu como uma **bomba**” sobre a **educação**. Os **professores** (**titulares**, **apoio**, **coordenações** e **equipes diretivas**) tiveram que ser **autodidatas**, **aprender** e **aprender** “na **marra**”, **investir** (do próprio **bolso**) em **computadores** e **redes** de **internet** para poder **trabalhar** de **casa**.

- » A **formação acadêmica** esta muito **distante** da **realidade** que me **deparei**, **idealizamos** a **escola** que na **prática** é muito **diferente**. É **importante** que hajam **aprendizagens mínimas**, mas para o **trabalho interdisciplinar eficiente** é **necessário** mais **tempo** de **planejamento** entre os **professores**.
- » O **estudante** é um ser **diferente** do outro, porém as **necessidades** são **quase** as **mesmas**. A **falta** de **investimento**, a **falta** de **respeito** e **consideração** aos **profissionais de ed. física**. Alguns **diretores** **pensam** que **educação física** não tem **valor** algum e pouco se **importam** quanto **espaços físicos** e **materiais** como **bolas** entre outros.

## X Sobre o perfil das formações

- » Penso que há **boa vontade** das **equipes diretivas** e até da própria **secretaria** na **oferta** de **possibilidades** de **formação continuada**. Porém, **reafirmo** que enquanto não houver **reformulação** de **tempos** e **espaços** nos **calendários** e nas **estruturas** das **escolas**, não **haverá** **efetivação eficaz** de **bases** e **documentos**. **Cursos** e **formações** **precisam** ser **oferecidos** no **horário** de **trabalho** dos **professores**, ao mesmo **tempo** que **precisamos** de mais **tempo** para **planejamento coletivo**.
- » A **formação** deveria ser **feita dentro** da **escola**.

- » Reuniões de estudos.
- » Deveriam ser organizadas por área de conhecimento.
- » Se são formações continuadas, deveriam acontecer de fato. Nem sempre é possível a participação nos encontros, quando são oferecidos.
- » Nos momentos de reuniões pedagógicas e em cursos intensivos, com uma sequência.
- » Deveriam ocorrer durante o momento da aula, ou seja, durante a prática pedagógica, e não como um momento extraclasse.
- » Da forma menos desgastante possível, já que a prioridade é o estudante e toda a demanda em relação às práticas de sala de aula.
- » Ter formações com professores que atuam em sala de aula, e não com professores que estão há muito tempo longe dos bancos escolares. Na sua grande maioria os professores escolhidos para as formações não são claros e objetivos, falam sempre as mesmas coisas, estamos cansados de ouvir o óbvio. Também não queremos receitas prontas mas queremos ideias de como fazer o diferente.

## XI Sobre os princípios e os temas emergentes da BNCC

- » Tudo é possível fazer, quando estamos em sala.
- » Dentro da educação integral, ainda há um caminho a trilhar no que se refere à educação inclusiva e também quanto à participação efetiva da família. Percebo que minha prática docente avançou muito no que se refere ao uso e aplicação das tecnologias da informação e comunicação. Empreendedorismo requer planejamento coletivo. A implementação da BNCC deu-se em plena pandemia, as dificuldades de

aprendizagem estão numa escala assustadora. É preciso recuperar aprendizagens básicas. Enquanto não fizermos isso, o trabalho em torno do empreendedorismo ocorre na forma de pequenos movimentos individuais no componente curricular e/ou em parcerias com instituições.

- » Tempos, espaços.
- » Potencialidades: educação integral, equidade, metodologias ativas. Lacunas: inovação, tecnologias da informação, empreendedorismo.
- » Vejo como lacuna aplicar a equidade quando temos estudantes com necessidades especiais que não estão alfabetizados nos anos finais do ensino fundamental. Também tenho dificuldade em associar o empreendedorismo na minha prática docente
- » Muitas são as lacunas. Creio que preciso investir mais em empreendedorismo e metodologias ativas.
- » Tecnologias da informação e empreendedorismo.
- » Tento me adequar a todos.
- » Falta de formação específica.

## XII Sobre os ODSs

## XIII Sobre a participação no instrumento

- » Este instrumento está muito bem elaborado e creio que será muito útil nos nossos próximos encontros.

## Apêndice D – Questionário “Memórias da comunidade escolar”

Projeto 50 anos – Caldas Júnior

Este questionário, vinculado ao projeto “50 anos”, é destinado aos atuais estudantes da Escola Caldas Júnior e objetiva resgatar memórias da comunidade escolar.

\*Obrigatório

1 Qual é o seu nome?\*

2 Qual é a sua turma?\*

3 Por que você escolheu estudar na escola Caldas Júnior?\*

4 Você conhece alguém (familiar, vizinho, amigo...) que estudou ou trabalhou na escola Caldas Júnior?

( ) Sim.

( ) Não.

4.1 Se a resposta anterior for “Sim”, qual o nome completo dessa pessoa?

5 Em que período essa pessoa esteve vinculada à escola? Marcar apenas uma oval.

( ) 1972 – 1981.

( ) 1982 – 1991.

( ) 1992 – 2001.

( ) 2002 – 2011.

( ) 2012 – 2022.

6 Qual era o vínculo dessa pessoa com a escola na época? Marcar apenas uma oval.

( ) Aluno(a).

( ) Professor(a).

( ) Funcionário(a).

( ) Responsável por aluno(a).

( ) Membro de equipe diretiva.

7 Peça para essa pessoa fazer um breve relato de uma lembrança que tem da escola. Depois de ouvir, escreva essa história no espaço abaixo.







A Universidade de Caxias do Sul é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), com atuação direta na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Tem como mantenedora a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado. É afiliada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG; à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC; ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; e ao Fórum das Instituições de Ensino Superior Gaúchas.

Criada em 1967, a UCS é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da região e foi construída pelo esforço coletivo da comunidade.

## *Uma história de tradição*

Em meio século de atividades, a UCS marcou a vida de mais de 120 mil pessoas, que contribuem com o seu conhecimento para o progresso da região e do país.

## *A universidade de hoje*

A atuação da Universidade na atualidade também pode ser traduzida em números que ratificam uma trajetória comprometida com o desenvolvimento social.

Localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul faz parte da vida de uma região com mais de 1,2 milhão de pessoas.

Com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação, a UCS responde pela formação de milhares de profissionais, que têm a possibilidade de aperfeiçoar sua formação nos programas de Pós-Graduação, Especializações, MBAs, Mestrados e Doutorados. Comprometida com excelência acadêmica, a UCS é uma instituição sintonizada com o seu tempo e projetada para além dele.

Como agente de promoção do desenvolvimento a UCS procura fomentar a cultura da inovação científica e tecnológica e do empreendedorismo, articulando as ações entre a academia e a sociedade.

## *A Editora da Universidade de Caxias do Sul*

O papel da EDUCS, por tratar-se de uma editora acadêmica, é o compromisso com a produção e a difusão do conhecimento oriundo da pesquisa, do ensino e da extensão. Nos mais de 1.500 títulos publicados é possível verificar a qualidade do conhecimento produzido e sua relevância para o desenvolvimento regional.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code:

